

**ATA DE ENTENDIMENTO**  
**ENTRE A MISSÃO JAPONESA DE AVALIAÇÃO INTERMEDIÁRIA E**  
**AUTORIDADES CONCERNENTES DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**  
**SOBRE O PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA JAPONESA**  
**PARA O USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS FLORESTAIS NAS VÁRZEAS**  
**DO ESTADO DO AMAPÁ**

A Missão Japonesa de Avaliação Intermediária (doravante denominada "a Missão Japonesa"), organizada pela Agência de Cooperação Internacional do Japão (doravante denominada "JICA"), chefiada pelo Sr. Toshio Ogawa, visitou a República Federativa do Brasil de 23 de outubro de 2007 a 17 de novembro de 2007 com o propósito de conduzir uma avaliação intermediária do Projeto de Uso Sustentável de Recursos Florestais nas Várzeas do Estado do Amapá (doravante denominado "o Projeto").

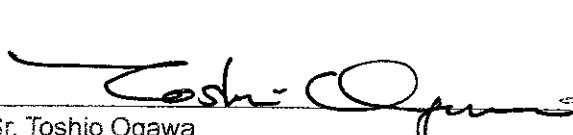
O lado brasileiro também organizou uma Missão de Avaliação chefiada pelo Dr. João da Cunha Mourão Neto, que juntou-se à Missão Japonesa para formar a Missão de Avaliação Conjunta.

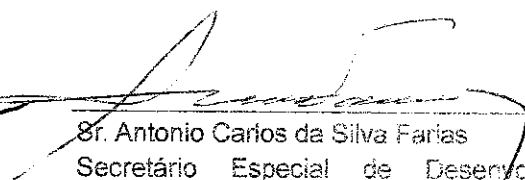
A Missão de Avaliação Conjunta confirmou o progresso do Projeto, principalmente através de visitas a campo e entrevistas. O desempenho e os alcances do Projeto foram avaliados utilizando-se critérios da JICA, e a Missão de Avaliação Conjunta também manteve uma série de discussões sobre as medidas possíveis a serem tomadas pelos Governos do Japão e do Brasil para assegurar uma implementação ativa para o período restante do Projeto.

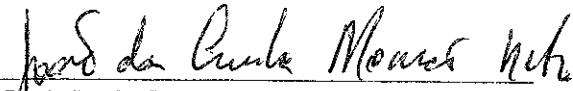
A Missão de Avaliação Conjunta elaborou o Relatório de Avaliação anexo. A Missão Japonesa e autoridades brasileiras concernentes acordaram em apresentar o relatório, de imediato, ao Comitê de Coordenação Conjunta (JCC), para que sejam tomadas as medidas necessárias para a adoção das recomendações mencionadas no relatório, incluindo emendas ao Registro de Discussões (R/D).

Elaborado em duas vias, em português e inglês, cada texto é igualmente autêntico. Em caso de divergência na interpretação, o texto em inglês deverá prevalecer.

Macapá, Amapá, 14 de novembro de 2007

  
Sr. Toshio Ogawa  
Chefe da Missão Japonesa de Avaliação Intermediária,  
Agência de Cooperação Internacional do Japão  
Japão

  
Sr. Antonio Carlos da Silva Farias  
Secretário Especial de Desenvolvimento Econômico,  
Governador do Estado do Amapá  
República Federativa do Brasil

  
Sr. João da Cunha Mourão Neto  
Chefe da Missão Brasileira de Avaliação Intermediária,  
Instituto Estadual de Florestas do Amapá  
Governador do Estado do Amapá  
República Federativa do Brasil

**RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO INTERMEDIÁRIA CONJUNTA**  
**SOBRE**  
**O PROJETO DE USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS FLORESTAIS**  
**NAS VÁRZEAS DO ESTADO DO AMAPÁ**

**1. Introdução**

**1.1 Objetivos da Avaliação**

As atividades de avaliação foram desenvolvidas com os seguintes objetivos:

- (1) Verificar o cumprimento do Projeto comparado ao que foi planejado;
- (2) Identificar obstáculos e/ou fatores facilitadores que tenham afetado o processo de implementação;
- (3) Analisar o Projeto em termos dos cinco critérios de avaliação (Pertinência, Eficácia, Eficiência, Impacto e Sustentabilidade); e
- (4) Fazer recomendações sobre o Projeto no tocante às medidas a serem tomadas para o período restante.

**1.2 Membros da Missão de Avaliação Conjunta**

(1) Missão Japonesa

Sr. Toshio Ogawa (Chefe da Missão)  
Sra. Yasuyo Hirouchi (Avaliação e Análise)  
Sr. Ippei Matsuhisa (Planejamento de Cooperação)

(2) Missão Brasileira

Dr. João da Cunha Mourão Neto (Chefe da Missão Brasileira)

**1.3 Cronograma do Estudo de Avaliação**

O Estudo de Avaliação foi conduzido de 23 de outubro de 2007 a 16 de novembro de 2007. A Missão de Avaliação Conjunta (doravante referida como “a Missão”) coletou informações através de questionários e de uma série de entrevistas com peritos japoneses e contrapartes brasileiros do estado do Amapá. A Missão também realizou observação de campo nas Áreas-Objeto do Projeto. Baseada nos resultados, a Missão preparou um relatório-rascunho, finalizando-o através de uma série de discussões em 16 de novembro.

**1.4 Revisão da Matriz Lógica do Projeto (PDM)**

A Matriz Lógica do Projeto (PDM em inglês, que consiste num quadro sintético do projeto onde são descritos os Investimentos necessários, Atividades, Resultados, Objetivo do Projeto, Objetivo Superior, Pressupostos Importantes, Indicadores Objetivamente Verificáveis, Meios para Verificação, bem como a relação lógica entre eles), formulada antes do início do Projeto.



é utilizada como um dos documentos essenciais para a avaliação de um projeto de cooperação técnica da JICA. Antes do início da avaliação, a Missão revisou a PDM do Projeto, que foi elaborada e aprovada pelo JCC em junho de 2006 (PDM ver.1) e acordou em preparar uma PDM para avaliação (PDMe) para servir de base para a avaliação. A PDMe foi elaborada através de consultas aos Peritos Japoneses e Contrapartes Brasileiros (Anexo 1). A última versão do Plano de Operações aprovada em agosto de 2007 (PO ver.1-2) foi modificada de acordo, tendo a avaliação como propósito (Anexo 2).

## 2. Visão Geral do Projeto

### 2.1 Histórico do Projeto

A várzea que se estende pela bacia hidrográfica do Rio Amazonas é uma região dotada de abundantes recursos florestais e um inestimável ecossistema. Ultimamente, contudo, tem passado por uma séria degradação de seus recursos florestais em virtude de pressões provocadas pelo desbaste de árvores. Apesar de a jusante do Rio Amazonas ainda não estar sofrendo do processo de desmatamento em grande escala, os moradores das várzeas (ribeirinhos) dependem da extração de madeira para a maior parte de seu sustento.

A cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, é o principal destino da madeira extraída pelos ribeirinhos e possui um potencial significativo para tornar-se um centro de confecção de móveis para produtos originais. No entanto, não trata-se somente da questão de que a madeira não é eficientemente utilizada lá mas, também, de que a tecnologia empregada em seu processamento bem como na confecção de móveis é baixa, o que faz com que a produção local não seja competitiva quando comparada com a de outros estados. Como resultado disso, cria-se um círculo vicioso, no qual os ribeirinhos são forçados a vender sua produção a preços extremamente baixos e, conseqüentemente, são levados a reforçar sua produção de madeira sem planejamento, de modo a, simplesmente, manter seu sustento.

Se o uso da madeira e o manejo florestal continuarem dessa forma inadequada, em decorrência da extração sem planejamento conduzida pelos ribeirinhos, presume-se que os inestimáveis recursos florestais das várzeas do Amapá sofrerão uma redução drástica num futuro próximo, o que trará sérias conseqüências para os próprios ribeirinhos. No entanto, não existe nenhuma legislação eficiente tampouco pauta política pelo Governo do Estado do Amapá, do qual espera-se que enfrente o problema estabelecendo e adequando o manejo florestal nas várzeas bem como seus recursos.

### 2.2 Resumo do Projeto

De acordo com a Matriz Lógica do Projeto para avaliação (PDMe) (Anexo 1), o Objetivo do Projeto é “Melhoria na metodologia de utilização de recursos florestais que contribuem para o melhoramento do meio de vida dos ribeirinhos nas várzeas da Área do Projeto no

Estado do Amapá”. O Objetivo Superior do Projeto é “Utilização sustentável de recursos florestais na região da várzea na Área do Projeto no Estado do Amapá, e melhoramento do meio de vida dos ribeirinhos”. Os resultados são (1) “Uma estrutura técnica de uso sustentável de recursos florestais das várzeas na Área do Projeto será estabelecida dentro do Governo do Estado do Amapá”, (2) “Manejo sustentável da floresta será conduzido pelos ribeirinhos”, (3) “Sistemas agro-florestais serão implantados pelos ribeirinhos” e (4) “Parceria entre os ribeirinhos e o setor moveleiro será criada e fortalecida”.

### **3. Metodologia de Avaliação**

#### **3.1 Método de Coleta de Dados e Análise**

##### **3.1.1 Método de Coleta de Dados**

A Missão realizou entrevistas com Contrapartes Brasileiros e Peritos Japoneses engajados no Projeto. A Missão também colheu informações através de questionários respondidos pelo pessoal relacionado. A Missão também realizou pesquisas de campo por dois dias, de 8 de novembro a 9 de novembro.

##### **3.1.2 Itens de Análise**

###### **(1) Grau de Compleição do Projeto**

O grau de compleição do Projeto foi medido em termos de Investimentos, Resultados e Objetivo do Projeto em comparação com os Indicadores Objetivamente Verificáveis da PDM, bem como com o plano delineado no R/D.

###### **(2) Processo de Implementação**

O processo de implementação do Projeto foi examinado para ver se as Atividades foram realizadas de acordo com o cronograma definido no último PO (Anexo 2), e para ver se o Projeto foi administrado adequadamente, bem como para identificar obstáculos e/ou fatores facilitadores que tenham afetado o processo de implementação.

###### **(3) Avaliação baseada nos Cinco Critérios de Avaliação**

###### **(a) Pertinência**

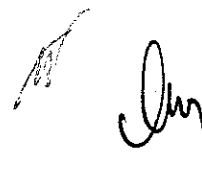
A Pertinência do Projeto foi examinada para verificar a validade do Objetivo do Projeto e do Objetivo Superior em conexão com as necessidades dos beneficiários e políticas do Brasil e do Japão.

###### **(b) Eficácia**

A Eficácia foi analisada avaliando-se a extensão até a qual o Projeto atingiu e contribuiu para com os beneficiários.

###### **(c) Eficiência**

A Eficiência da implementação do Projeto foi analisada focalizando-se a relação entre



os Resultados e os Investimentos, em termos de momento, qualidade e quantidade.

(d) Impactos

Os Impactos do Projeto foram prognosticados através de referência aos impactos positivos e negativos causados pelo Projeto.

(e) Sustentabilidade

A Sustentabilidade do Projeto foi prognosticada sob os aspectos institucional, financeiro e técnico, através do exame da extensão até a qual o alcance do Projeto seria sustentado e/ou expandido após a conclusão do Projeto.

**4. Resumo do Grau de Compleição e Processo de Implementação do Projeto<sup>1</sup>**

**4.1 Grau de Compleição do Projeto (Os detalhes estão descritos no Anexo 3)**

**(1) Investimentos (Os detalhes estão descritos na seção (1) do Anexo 3)**

Um resumo dos Investimentos está demonstrado nas tabelas abaixo.

**Tabela 1: Resumo dos Investimentos Japoneses**

Envio de Peritos:	Provisão de	¥ 17.349.000,00
	Equipamentos:	
C/Ps Treinados no Japão	4 pessoas no total	Despesas para atividades locais
		R\$ 853.000,00
		(dados de 31/08/2007)

**Tabela 2: Resumo dos Investimentos Brasileiros**

Alocação de C/P Administrativos: 3 pessoas	Despesas Correntes:	R\$ 301.000,00 no total
C/P: C/P Técnicos: 15 pessoas		(dados de 31/10/2007)

**(2) Resultados (Os detalhes estão descritos na seção (2) do Anexo 3)**

1. **Resultado 1:** Os Indicadores Objetivamente Verificáveis foram parcialmente alcançados.
  - 1) Indicador 1.1: A diretriz básica, que deveria ter sido elaborada até Janeiro de 2007, conforme o ultimo cronograma, ainda não foi elaborada: o Comitê responsável pela elaboração da diretriz está sendo criado.
  - 2) Indicador 1.2: O IEF foi criado em abril de 2007 como o órgão responsável pela execução da política de uso sustentável de recursos florestais nas várzeas dentro do estado do Amapá mas o seu estatuto oficial ainda não foi aprovado pelo Governador de Estado.
2. **Resultado 2:** Os Indicadores foram parcialmente alcançados.
  - 1) Indicador 2.1: Duas associações agro-florestais foram criadas nas Áreas-Objeto do Projeto conforme planejado.
  - 2) Indicador 2.2: Em cada Área-Objeto do Projeto, mais de 35% dos produtores

<sup>1</sup> Dados de 13 de novembro de 2007, salvo se houver menção em contrário



ribeirinhos envolvidos com atividades florestais tornar-se-ão membros da associação (i.e. 100% em Maracá e 48% em Mazagão Velho) embora o setor de manejo florestal propriamente dito ainda não tenha sido criado.

- 3) Indicador 2.3: Houve atraso na elaboração e execução dos planos de manejo florestal em virtude de atrasos na resolução das questões de direito de uso da terra nas Áreas-Objeto do Projeto.
3. Resultado 3: Os Indicadores foram alcançados em grande parte.
  - 1) Indicador 3.1: Em cada Área-Objeto do Projeto, mais de 35% das famílias integrantes da associação participam em atividades agro-florestais através do Projeto (i.e. 100% em Maracá e 48% em Mazagão Velho).
  - 2) Indicador 3.2: Até o momento, foram implementados sistemas agro-florestais em terras de aproximadamente 60 ha (i.e. 59 ha) nas Áreas-Objeto do Projeto.
4. Resultado 4: Os Indicadores foram parcialmente alcançados.
  - 1) Indicador 4.1: Os contratos de fornecimento de madeira com a cooperativa moveleira ainda não foram elaborados e assinados em virtude de atrasos nas atividades precedentes que lhes são necessárias, sob o Resultado 2 (i.e. transformação das associações em cooperativas registradas).
  - 2) Indicador 4.2: Conseqüentemente nenhum produtor de móveis utilizou madeira legal produzida nas Áreas-Objeto do Projeto, com base nos contratos de fornecimento de madeira.

**(3) Objetivo do Projeto** (Os detalhes estão descritos na seção (3) do Anexo 3)

Embora as informações tenham sido colhidas, foi difícil avaliar o atual nível de alcance do Objetivo do Projeto com os Indicadores uma vez que os alvos não tinham sido especificados na PDM<sup>2</sup>.

- (a) Indicador 1: Até o momento, o volume de madeira legalmente extraída das Áreas-Objeto do Projeto é zero, uma vez que planos de manejo florestal sustentável ainda não estão disponíveis conforme o exposto nos resultados do estudo de avaliação do Indicador 2.3 do Resultado 2.
- (b) Indicador 2: Um total de 364,4 toneladas de produtos agro-florestais foi colhido nas Áreas-Objeto do Projeto.
- (c) Indicador 3: O volume da madeira legal produzida nas Áreas-Objeto do Projeto, padronizada e vendida para a confecção de móveis, é zero, uma vez que os contratos

<sup>2</sup> Os Indicadores da PDM (ver.1) não foram claramente definidos. Por exemplo, o Indicador 1.1 iniciava sua frase com "[a] extração legal da madeira irá aumentar . . .", sem definir claramente "o que" da extração legal seria seu objeto. Isso poderia ser "o volume absoluto da madeira legal", "a proporção do volume da madeira legal com relação ao volume total de madeira", "pessoas que se engajam na extração legal", etc. A incógnita numérica (X m3, etc) tampouco foi especificada. Antes de se iniciar a avaliação, foi preparada uma PDMe através de consultas aos Peritos Japoneses e contrapartes brasileiros com o objetivo de se partilhar um entendimento comum sobre o significado de cada Indicador; no entanto, a especificação da incógnita numérica foi deixada para depois

de fornecimento de madeira com a cooperativa moveleira de Amapá ainda não estão disponíveis conforme mencionado nos resultados do estudo de avaliação do Indicador 2.3 do Resultado 2 e Indicador 4.1 do Resultado 4.

#### 4.2 Processo de Implementação (Os detalhes estão descritos no Anexo 4)

Algumas Atividades foram implementadas conforme o planejado enquanto outras foram atrasadas. Espera-se, contudo, que as Atividades planejadas sejam cobertas antes do término do Projeto através do empenho tanto da Equipe de Peritos Japoneses e seus Contrapartes como da coordenação dos órgãos colaboradores, desde que não haja mais atrasos decorrentes de fatores externos imprevistos.

Algumas questões estão destacadas abaixo:

(1) Questão fundiária sobre o direito de uso:

As Atividades sob o Resultado 2, que são relacionadas com a elaboração dos planos de manejo florestal pelas associações, estão atrasadas em virtude de atrasos na resolução da questão fundiária sobre o direito de uso das terras nas Áreas-Objeto do Projeto. Em Maracá, o segundo inventário florestal (i.e. inventário 100%) dos módulos individuais dos associados interessados não pôde ser iniciado até que fosse renovado o “contrato de concessão do direito de uso da terra” entre a INCRA, que é o órgão responsável pelas questões fundiárias na dita área, e a ASTEX-MA (Associação dos Trabalhadores Agro-Extrativistas de Maracá)<sup>3</sup>, o que ocorreu em outubro de 2007. Em Mazagão Velho o segundo inventário florestal (i.e. inventário 100%) ainda não pôde ser realizado porque a maioria dos associados ainda não tem o direito oficial de uso/ocupação da terra. Em uma reunião da comunidade realizada em 3 de novembro de 2007, organizada pelo GRPU e da qual participaram INCRA, SEDE e IEPA, foi acordado que seria concedida autorização fundiária para os membros das associações e outras pessoas da comunidade. Segundo um representante da GRPU que esteve presente na reunião acima mencionada, contudo, os procedimentos necessários deverão ser concluídos em 3-4 meses.

(2) Comunicação dentro do Projeto:

Dentro de cada área técnica (i.e. manejo florestal, sistemas agro-florestais e processamento de madeira), a comunicação entre a equipe de Peritos Japoneses e seus Contrapartes técnicos brasileiros, bem como entre os próprios Contrapartes técnicos brasileiros, é, de uma maneira geral, suficiente para uma implementação do dia-a-dia do Projeto. A comunicação das áreas técnicas entre si precisa ser melhorada com vistas a promover o compartilhamento de informações e entendimento comum sobre o Projeto bem como o espírito de equipe. Estima-se que uma reunião semanal, da qual

<sup>3</sup> Está planejado que a ASTEX-MA, por sua vez, conceda a concessão para a associação.



participar e os Peritos Japoneses, e uma reunião bimestral, da qual participariam representantes dos Órgãos Implementadores, facilitariam na resolução dessa questão.

### (3) PDM e PO

O Projeto tem sido implementado e monitorado com base na PDM e no PO. Esses instrumentos para a administração do projeto, contudo, precisam ser aprimorados. Em primeiro lugar, no tocante à PDM e ao PO do Projeto, existem três versões de idioma (inglês, português e japonês) e há uma desconspância entre os textos nas versões dos diferentes idiomas. Algumas diferenças são editoriais mas outras são mais sérias. A descrição de algumas Atividades/Sub-Atividades também foi considerada vaga. Em segundo lugar, a maior parte dos Indicadores Objetivamente Verificáveis dos Resultados e do Objetivo do Projeto na PDM não está bem definida; e falta em alguns, metas objetivamente verificáveis. Em terceiro lugar, para cada sub-Atividade do PO, informações necessárias como “resultados) esperado(s)”, “cronograma” em forma de gráfico de barras, “implementadores”, “investimentos (exigidos)”, etc., não estão especificadas. No processo de monitoramento, estas questões não foram levantadas. Tal fato dificultou que todas aquelas pessoas concernentes pudessem compartilhar um entendimento claro e comum sobre todo o processo de implementação e progresso do Projeto com base no PO, bem como sobre o nível de alcance esperado dos Resultados e do Objetivo do Projeto da PDM.

## 5. Resumo da Avaliação baseada nos Cinco Critérios de Avaliação<sup>4</sup>

### 5.1 Pertinência (Os detalhes estão descritos na Seção 1 do Anexo 5)

O Objetivo Superior e o Objetivo do Projeto ainda podem ser considerados pertinentes às necessidades do Brasil e dos grupos-alvo, i.e. população ribeirinha da região da várzea. Eles ainda estão em consonância com o plano de desenvolvimento nacional do Brasil bem como com as políticas de Assistência Oficial para o Desenvolvimento (ODA) do Japão. A vantagem técnica japonesa na área de uso sustentável de recursos florestais foi confirmada. O Projeto ainda continua pertinente.

### 5.2 Eficácia (Os detalhes estão descritos na Seção 2 do Anexo 5)

Julgando pelo nível até onde os Resultados já foram alcançados, o nível alcançado no tocante ao Objetivo do Projeto encontra-se atrasado com relação ao cronograma. Os Resultados 1, 2 e 3 contribuem diretamente para que o Objetivo do Projeto seja alcançado. A contribuição do Resultado 4 também pode ser verificada no sentido de que espera-se que a criação e o fortalecimento da parceria entre os ribeirinhos e os moveleiros contribuam para

<sup>4</sup> Dados de 13 de novembro de 2007, salvo se houver menção em contrário.





assegurar um mercado estável para a madeira legal produzida nas Áreas-Objeto do Projeto através do Resultado 2. Apesar de o nível até onde os Resultados foram alcançados estarem em grande parte atrasado com relação ao cronograma, todos os Resultados contribuíram e/ou espera-se que contribuam para o alcance do Objetivo do Projeto até uma certa extensão. O Projeto pode ser considerado eficaz.

### 5.3 Eficiência (Os detalhes estão descritos na Seção 3 do Anexo 5)

De uma maneira geral, os Investimentos de ambos os lados foram razoavelmente apropriados em termos de momento, qualidade e quantidade. Apesar de ter havido alguns problemas, foram tomadas providências com relação à maior parte deles através da colaboração de ambos os lados, o que fez com que os efeitos adversos nos alcances dos Resultados fossem mitigados até certa extensão. Até o momento, considera-se que o Projeto tem sido implementado com razoável eficiência. Algumas questões estão destacadas abaixo:

Lado brasileiro: No início do exercício fiscal brasileiro, a liberação de orçamento local entra virtualmente em recesso por quase três meses. O atraso na liberação do orçamento afetou as atividades de campo nas Áreas-Objeto do Projeto, incluindo o plantio de culturas agro-florestais e a realização de inventário florestal. No tocante à quantidade, foi liberado um total de R\$ 301.000,00 para a implementação do Projeto pelo Governo do Estado do Amapá. De acordo com os questionários e entrevistas realizadas com os Contrapartes, o montante que lhes foi disponibilizado, em particular para cobrir despesas relacionadas com viagens de campo, não foi suficiente, o que foi confirmado pelos Peritos japoneses. Algumas das atividades planejadas tiveram que ser adiadas. Algumas despesas foram parcialmente arcadas pelo lado japonês.

Lado japonês: Com relação ao Consultor Chefe / Perito em Manejo Florestal, o número e a duração dos envios não são considerados apropriados. Em virtude de razões administrativas, ele teve que se ausentar de setembro a novembro de 2006 e de março a abril de 2007 (i.e. 6 meses no total). Como Perito em Manejo Florestal, ele ausenta-se com frequência do escritório para realizar atividades de campo nas Áreas-Objeto do Projeto (quase diariamente quando está sendo realizado inventário florestal). Uma vez que ele vai a campo de lancha, ele só retorna, na melhor das hipóteses, no dia seguinte, uma vez que o Projeto proíbe, às pessoas envolvidas, o deslocamento de barco no período da tarde, por razões de segurança. Isso acabou afetando seu desempenho como Consultor Chefe, da mesma forma que acabou aumentando também a carga de trabalho do Coordenador do Projeto. Seria mais eficiente que uma pessoa fosse contratada para a posição de Consultor Chefe e uma outra pessoa para a posição de Perito em Manejo Florestal.



A qualidade de alguns dos equipamentos adquiridos localmente, não foi apropriada. Por exemplo, estava entrando água em uma das lanchas grandes, adquiridas em São Paulo, em virtude de problemas em sua estrutura. Ela foi consertada em 10 de novembro de 2007. O sistema de freios ABS (anti-locked brake system) de um dos veículos fornecidos também não está funcionando. O Projeto solicitou orçamento para o conserto em 3 firmas.

#### **5.4 Impacto** (Os detalhes estão descritos na Seção 4 do Anexo 5)

Impactos a nível de Objetivo Superior: Ainda é muito cedo para se avaliar os impactos a nível de Objetivo Superior.

Outros impactos: Alguns impactos positivos já foram observados, incluindo a aceleração na resolução da questão fundiária sobre o direito de uso da terra nas Áreas-Objeto do Projeto. Nenhum impacto negativo foi observado.

#### **5.5 Sustentabilidade** (Os detalhes estão descritos na Seção 5 do Anexo 5)

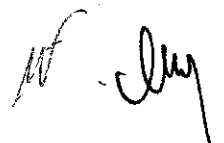
Aspectos institucionais e organizacionais: É provável que o apoio legal e político para o uso sustentável de recursos florestais continuem.

Aspectos financeiros: Como já foi declarado, foi liberado um total de R\$ 301.000,00 pelo Governo do Estado do Amapá. Contudo, os Contrapartes técnicos bem como os Peritos Japoneses consideram o montante disponibilizado para as atividades do Projeto, em particular para cobrir as despesas relacionadas com viagens de campo, como não sendo suficiente. Visando a assegurar a sustentabilidade financeira do Projeto, seria necessária uma utilização efetiva do orçamento liberado.

Aspectos técnicos: A capacidade técnica dos Contrapartes, especialmente do IEF, RURAP e SENAI, vem incrementando regularmente. Alguns dos Contrapartes já estão aplicando a tecnologia transferida. Estima-se que os equipamentos fornecidos pelo Projeto serão utilizados e mantidos de maneira apropriada.

## **6. Conclusão**

As atividades sob o Resultado 3 têm sido implementadas praticamente conforme o planejado. Mas no geral, a implementação do Projeto encontra-se atrasada principalmente em virtude das questões sobre o direito de uso/ocupação da terra.



Com relação aos Cinco Critérios de Avaliação:

- (1) A Pertinência do Projeto não apresenta problemas.
- (2) A Eficácia é assegurada porque todos os Resultados são considerados para contribuir com o alcance do Objetivo do Projeto, mas a implementação do Projeto está, de maneira geral, com atrasos no cronograma.
- (3) O Projeto é considerado razoavelmente eficiente. Mas algumas melhorias são necessárias, como o desembolso orçamentário apropriado para as despesas locais do Brasil e a sobrecarga do Consultor Chefe / Perito em Manejo Florestal.
- (4) O Impacto do Projeto pode ser sentido parcialmente, como na aceleração da resolução dos problemas fundiários sobre o direito de uso da terra nas Áreas-Objeto do Projeto.
- (5) Os aspectos institucional e técnico da Sustentabilidade são razoáveis, sendo que no tocante ao aspecto financeiro, espera-se que a Sustentabilidade será garantida se o orçamento do Projeto for suficientemente liberado.

Para fazer face aos resultados da avaliação, a Missão elaborou algumas Recomendações ao Projeto, listadas abaixo. Se o Projeto colocar em prática as seguintes Recomendações, o Projeto será considerado apto a implementar e alcançar propriamente o Objetivo do Projeto, e espera-se que os Cinco Critérios de Avaliação serão atendidos.

## 7. Recomendações e Lições

### 7.1 Recomendações

#### (1) Modificação da estrutura de implementação do projeto

##### (a) Diretor do Projeto e Consultor Chefe

O Diretor do Projeto deveria ser transferido do Secretário da SEDE para o Diretor Presidente do IEF.

A SEDE, atual Diretor do Projeto, vem desempenhando seu papel de maneira apropriada, como encabeçando vários tipos de reuniões e solicitando e distribuindo verbas para as despesas locais brasileiras. No entanto, em virtude da multiplicidade de contrapartes e, conseqüentemente, da complexidade do processo burocrático, algumas dificuldades podem ser sentidas na SEDE no desempenho de suas atividades, cujo pessoal trabalha em regime de meio-expediente, o que causa atrasos e confusões na implementação do Projeto como um todo.

Nesse meio tempo, no curso do Projeto, foi criado o Instituto Estadual de Florestas (IEF) no estado do Amapá, em abril de 2007. Espera-se que o IEF assuma o principal papel do Projeto, particularmente o Resultado 1, e todas as atividades de manejo florestal dentro do Resultado 2, como assistência ao planejamento, aprovação e



execução do plano de manejo em conjunto com os ribeirinhos e coordenação junto às autoridades pertinentes no tocante à implementação do Projeto. Espera-se também do IEF que ele se torne a autoridade-chave para a sustentabilidade dos Resultados do Projeto. Depois que o Objetivo do Projeto for alcançado ao término do Projeto, o Governo do Estado do Amapá precisará manter e reforçar o que foi alcançado com vistas ao objetivo superior. Nesse sentido, é prático que se mude o Diretor do Projeto da pessoa do Secretário da SEDE, órgão elaborador de políticas, para a pessoa do Diretor Presidente do IEF, órgão implementador de políticas, para a eficaz e efetiva implementação do Projeto e sustentabilidade dos efeitos do Projeto.

Paralelamente, deveria ser enviado um Consultor Chefe distinto do perito em Manejo Florestal.

Em virtude da criação do IEF, espera-se que o Consultor Chefe preste maior apoio ao IEF para que este possa desempenhar suas funções de maneira plena. No entanto o atual Consultor Chefe ocupa simultaneamente a função de Perito em Manejo Florestal, de quem se espera um aumento em sua atuação nas Áreas-Objeto do Projeto. Nesse sentido, apesar de todo o esforço do atual Consultor Chefe / Perito em Manejo Florestal, ele não tem condições de apresentar um desempenho suficiente como Consultor Chefe.

Para lidar com tal sobrecarga do Perito, a JICA deveria enviar dois Peritos distintos para ocupar as posições de Consultor Chefe e de Perito em Manejo Florestal. Essa modificação ocorreria logo após a expiração do período de contratação do atual Consultor Chefe / Perito em Manejo Florestal.

(b) Gerentes do Projeto

O Gerente do Projeto deveria ser transferido do Diretor Presidente do IEPA para o Diretor Presidente do RURAP.

De acordo com o R/D, os atuais Gerentes do Projeto são o Diretor Presidente do IEPA e o Secretário da SEICOM. Na fase de estudos preparatórios do Projeto o IEPA foi considerado como o único órgão que lidava com o setor florestal e, por isso, foi designado como Gerente do Projeto. No entanto, durante a implementação do Projeto, o IEF foi criado e recomendado para ser o Diretor do Projeto como mencionado acima, e o RURAP vem desempenhando um importante papel no Projeto, especialmente no tocante aos Resultados 2 e 3. Nesse sentido, apesar do atual compromisso e desempenho do IEPA dentro do Projeto ser enormemente apreciado, a sua importância



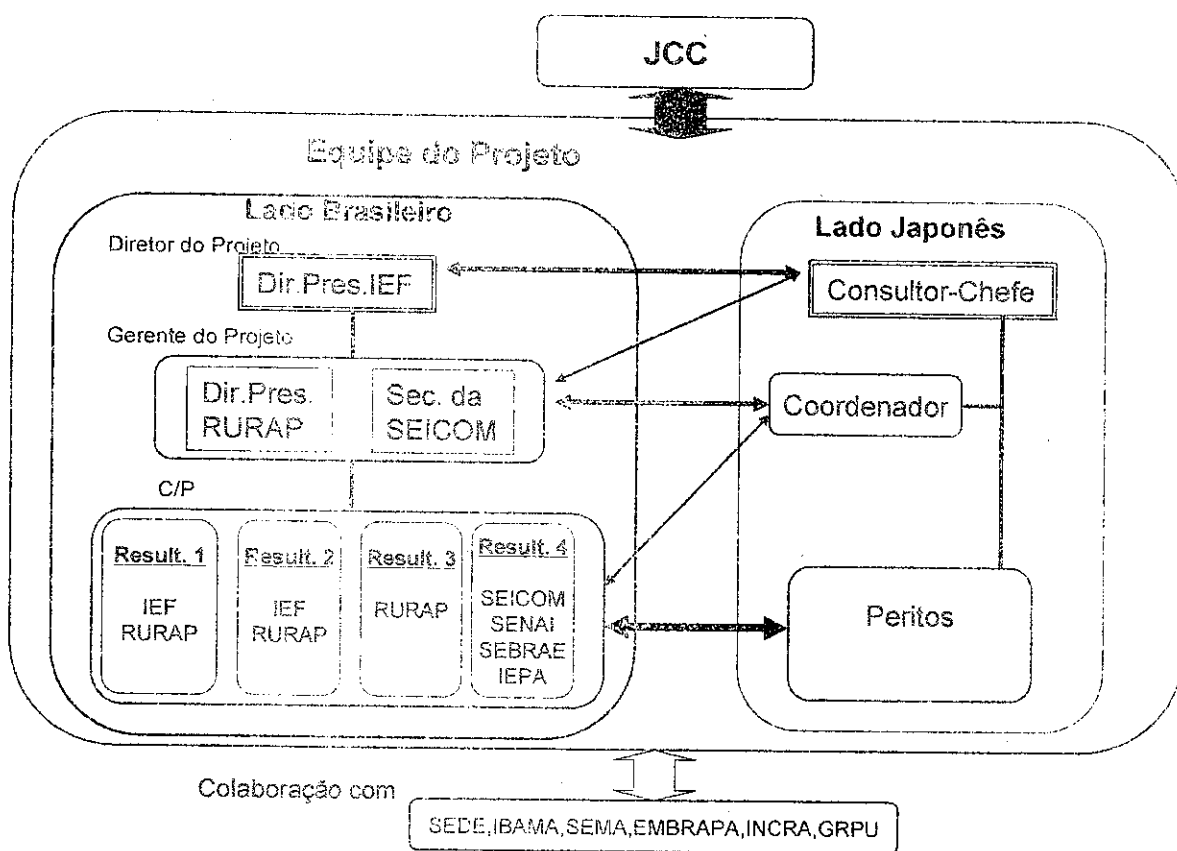
foi reduzida se comparada com o estágio inicial do Projeto.

Para ajustar os atuais papéis na implementação do Projeto, a posição de Gerente do Projeto deveria ser passada do Diretor Presidente do IEPA para o Diretor Presidente do RURAP. Esta modificação no R/D seria melhor realizada simultaneamente à mudança do Diretor do Projeto.

(c) Pessoal / Órgãos Contrapartes (Órgãos Implementadores do Projeto)

O pessoal / órgãos Contrapartes (Órgãos Implementadores do Projeto, mencionados na PDM) deveria ser esclarecido, conforme demonstrado na Figura 1 abaixo.

Figura 1: Estrutura de Implementação do Projeto Modificada



(2) Membros do JCC

Para ficar de acordo com a modificação da estrutura de implementação do projeto mencionado na recomendação (1), os membros do JCC deveriam ser alterados. Os

membros, já refletindo a modificação acima, bem como as funções, a secretaria e outras observações encontram-se descritas abaixo.

**Tabela 3: Comitê de Coordenação Conjunta (JCC)**

Presidente Membros	Diretor Presidente do IEF Representante da ABC Gerentes do Projeto (RURAP e SEICOM) Diretor Geral do SENAI Diretor Geral do SEBRAE Diretor Presidente do IEPA Peritos Japoneses do Projeto Coordenador da JICA no Brasil
Observadores	Oficial(is) da Embaixada do Japão e/ou Consulado do Japão em Belém Outros indicados pelo Presidente
Funções	- Discutir e decidir todas as estratégias na administração e coordenação do Projeto, - Revisar e endossar o plano anual do Projeto, - Monitorar e avaliar o progresso do Projeto, e - Tomar decisões pertinentes à total administração do Projeto.
Secretariat	IEF
Observações	- O JCC deve ser realizado com o comparecimento de todos os membros. A substituição dos membros deve ser aprovada com antecedência pelo presidente. - Outras pessoas podem ser autorizadas a atender à JCC como observador mediante prévia aprovação do Presidente. - As atas, que descreverão, de maneira clara e separada, a pauta, os acordos e os desacordos, as ações a serem tomadas, seu cronograma e parte responsável e apenas as opiniões importantes, deveriam ser elaboradas pela secretaria e aprovadas pelos membros.

**(3) Distinção e Relação entre o Projeto e outros projetos do Estado do Amapá**

O Governo do Estado do Amapá vem implementado diversos tipos de projetos sob o nome de “Floresta Amapá”, paralelamente ao Projeto.

Aprecia-se o “Projeto Floresta Amapá” pela perspectiva que ele tem de ser um impacto positivo do Projeto e de gerar efeitos multiplicadores entre o Projeto e os demais projetos do Estado. Mesmo assim, é necessário que os Contrapartes do projeto façam uma distinção clara entre o Projeto e o “Projeto Floresta Amapá”.

**(4) Administração e Utilização Adequada dos Equipamentos**

Todos os equipamentos providos para o Projeto devem ser usados e administrados




exclusivamente para o Projeto.

De tempos em tempos os equipamentos providos para o Projeto têm sido utilizados para outros projetos ou fins. Na primeira reunião do Comitê Gestor do Projeto ficou acordado que “os equipamentos e materiais que foram adquiridos para o projeto serão utilizados exclusivamente às atividades do projeto”. Este acordo deveria ser observado para uma eficiente implementação do Projeto.

(5) Comitê de elaboração da Diretriz Básica dentro do Resultado 1

O projeto deveria organizar um comitê para a elaboração da Diretriz Básica no âmbito do Resultado 1, com a aprovação geral do Diretor / Gerentes do Projeto, Peritos Japoneses, e Contrapartes pertinentes.

Há uma divergência no tocante à composição do comitê para a Diretriz Básica e isso causa atrasos nas atividades de sua elaboração. O Projeto deveria tentar chegar a um consenso sobre a questão no sentido de iniciar as discussões sobre a forma e conteúdo da Diretriz Básica.

(6) Transformação da associação agro-florestal em cooperativa

O Projeto planeja transformar as associações agro-florestais em cooperativas, de modo que eles possam se organizar para receber e transportar os produtos bem como promover condições favoráveis de comercialização até a segunda metade de 2008. O Projeto deveria confirmar o processo para essa transformação, com um cronograma determinado, tomando as medidas necessárias para o registro das cooperativas.

(7) Solução do problema fundiário nas Áreas-Objeto do Projeto

As questões fundiárias sobre o direito de uso/ocupação da terra em ambas as Áreas-Objeto do Projeto causaram um grande atraso nas atividades relacionadas ao Resultado 2. Embora esses problemas tenham sido praticamente resolvidos pelos esforços dos contrapartes pertinentes, ainda restam alguns procedimentos administrativos antes de sua completa solução. O Projeto deveria confirmar um processo para solução global com um cronograma determinado, tomando as medidas necessárias com os órgãos colaboradores pertinentes, como o INCRA e a GRPU.

(8) Problemas de espaço do escritório

O escritório do Projeto deveria ser transferido de dentro do prédio da SEDE para o IEF, pelas seguintes razões.



O atual escritório do projeto, dentro do prédio da SEDE, é pequeno; especialmente no horário de pico, quando as pessoas que estão dentro não têm condições de circular tranquilamente pela sala.

Em contrapartida, o IEF está pronto para dispor de um escritório suficientemente grande para o Projeto em seu prédio e essa idéia tem sido objeto de discussão mútua entre os Contrapartes pertinentes e os Peritos Japoneses.

Considerando a modificação na estrutura de implementação do projeto, mencionada na recomendação 1), a transferência do escritório do Projeto é algo desejável e seu processo deveria ser acelerado.

(9) Estratégia de marca para madeira legal e produtos agro-florestais oriundos do Projeto

O Projeto deveria começar a considerar sobre produção e estratégia de marca como Atividades dos Resultados 2, 3 e 4.

Espera-se que os produtos agro-florestais promovam condições favoráveis de comercialização, através, por exemplo, da obtenção de certificação / marca orgânica.

Para garantir a execução do contrato de fornecimento de madeira após a criação da cooperativa na Área-Objeto do Projeto, considera-se de grande importância a comercialização tranqüila e sob condições favoráveis da madeira legal, incluindo o mercado de móveis de maior valor.

Para melhorar o meio de vida dos ribeirinhos nas Áreas-Objeto do Projeto, o Projeto deveria considerar uma estratégia de marcas conforme mencionado acima e tomar as medidas necessárias para tanto.

(10) Mercado para a madeira legal além da moveleiro

Toda parcela de madeira legal produzida nas áreas-objeto do projeto deveria ser comercializada por um preço justo. Nesse sentido, o Projeto deveria considerar outros mercados madeireiros favoráveis, além do madeireiro, como, por exemplo, vendas de madeira para os cursos de treinamento em processamento de madeira do SENAI ou dormentes para as linhas férreas do Amapá.

(11) Despesas com gastos locais

Os atrasos na liberação orçamentária para as despesas locais a serem custeadas pelo Brasil





ocorrem frequentemente, especialmente no primeiro trimestre do exercício fiscal brasileiro, que coincide com a estação de plantio dos sistemas agro-florestais. O Diretor do Projeto deveria tentar resolver este problema através, por exemplo, de negociações com o setor orçamentário do estado.

(12) Melhorias na comunicação

O Projeto tem realizado reuniões mensais do “Comitê Gestor do Projeto” e, bimestralmente, reuniões denominadas “Reuniões de Contrapartes”. Tais encontros mensais são muito importantes não só para o compartilhamento de informações, mas, também, para a tomada de decisões do dia-a-dia e para a comunicação mútua. As reuniões mensais e bimestrais deveriam continuar a ser realizadas levando-se em consideração as claras funções de cada reunião.

Para evitar mal-entendidos e desconfianças, é muito importante que, em cada reunião ou qualquer discussão diária, sempre se chegue a um acordo sobre o que foi realmente decidido e quais as ações que serão realizadas, com base em que cronogramas, bem como a(s) pessoa(s) responsável(is) por sua realização.

(13) Manual e Guias

O Projeto não planejou elaborar nenhum material de divulgação durante o processo em que se busca alcançar o Objetivo do Projeto. Para assegurar a sustentabilidade e a divulgação dos resultados do Projeto, deveria ser elaborada alguma forma de material documental, como manuais sobre sistemas agro-florestais ou processamento de madeira, pelo Projeto.

(14) Modificação da PDM e do PO

A PDM atual (ver.1) precisa de modificações para que todas as pessoas concernentes tenham um entendimento comum sobre o que a descrição original pretendeu significar, conforme demonstrado na PDMe (Anexo 1). Além disso, algumas modificações extras foram consideradas necessárias. As principais modificações incluem, dentre outras:

- (a) modificar o nome dos órgãos implementadores e colaboradores de acordo com a estrutura de implementação recomendada acima;
- (b) inserir na Atividade “Prestar assistência na transformação das associações em cooperativas registradas” antes da atual Atividade 3.3;
- (c) acrescentar um Indicador Objetivamente Verificável (i.e. As associações serão transformadas em cooperativas registradas até XX (quando)” para o Resultado 3; e
- (d) acrescentar um Pressuposto Importante para os Resultados (i.e. “A solução final dos problemas sobre o direito de uso da terra não sofrerá maior atraso”).



Um rascunho da PDM modificada está anexado para que se possa ser discutido e considerado pelo JCC (Anexo 6). Deve ser observado que as metas numéricas de alguns Indicadores Objetivamente Verificáveis no rascunho estão expressas como XX toneladas, XXm3, etc., porque elas ainda terão que ser definidas através de discussões entre os Contrapartes e os Peritos Japoneses. A pertinência e a viabilidade de algumas metas existentes podem ser reavaliadas. A análise dos Indicadores Objetivamente Verificáveis deveria ser concluída antes da próxima reunião do JCC, conforme seja apropriado.

O atual PO (ver.1-2) precisa de algumas melhorias. Os principais pontos estão descritos abaixo:

- (a) Discrepâncias dos textos entre as diferentes versões de idiomas deveriam ser corrigidas imediatamente;
- (b) Um formato padrão demonstrado no Anexo 2 deveria ser utilizado, conforme seja apropriado.
- (c) A atual “Pessoa Responsável” deveria ser revista e modificada conforme a necessidade. A recomendação sobre a estrutura de implementação deveria ser levada em consideração nesse processo; e
- (d) O atual PO é tão detalhado que seria útil para ser usado como PO anual e/ou trimestral. Para o planejamento e monitoramento geral do Projeto, um PO mais simplificado seria de maior utilidade. Um exemplo de formato para o PO simplificado está anexado como Anexo 7 para servir de referência.

Estas questões precisam ser devidamente discutidas entre os Contrapartes e os Peritos Japoneses.

## 7.2 Lições Aprendidas

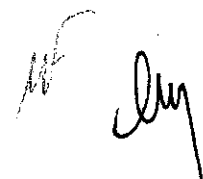
### (1) Atenção especial ao problema de propriedade fundiária e legislação pertinente

O Projeto conduziu uma pesquisa sócio-econômica no início. Mas depois do início do Projeto, as Atividades do Resultado 2 acabaram sendo atrasadas em virtude de entendimento incorreto e insuficiente sobre as questões de direito de uso da terra. Problemas fundiários, em particular, deveriam ser pesquisados com atenção antes do início do Projeto.

A legislação pertinente bem como o processo administrativo sobre a questão fundiária do direito de uso da terra também deveria ter sido objeto de minuciosa pesquisa para a obtenção de informações corretas e detalhadas a respeito.

### (2) Tradução apropriada do PDM e PO

Há discrepâncias entre os textos do PDM e PO. Alguns erros são meramente editoriais mas outros são mais graves, afetando o seu teor. Mesmo tendo sido definido no R/D que a versão



em inglês seria a original, o lado brasileiro utiliza a versão em português e o lado japonês, a versão em japonês. As discrepâncias ainda não foram corrigidas. Tal fato causa não somente confusão no processo de avaliação, mas, também, mal-entendidos sobre o significado e definição de vários termos entre a equipa brasileira e a equipe japonesa.

Ambos os lados brasileiro e japonês deveriam prestar mais atenção à correta tradução do PDM, PO e outros documentos comuns, lembrando-se que, em caso de divergência na interpretação, o texto em inglês deverá prevalecer.

Fim do Documento



## Anexos

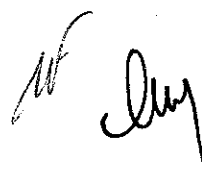
- Anexo 1 PDM e (baseada na PDM versão 1)
- Anexo 2 A última versão do PO (versão 1-2)
- Anexo 3 Grau de Compleição do Projeto
- Anexo 4 Processo de Implementação do Projeto
- Anexo 5 Avaliação baseada nos Cinco Critérios de Avaliação
- Anexo 6 Rascunho da PDM Modificada (PDM versão 2)
- Anexo 7 Formato-Exemplo de PO Simplificado

## Apêndice A Registro de Investimentos Brasileiros

- A-1 Lista do Pessoal do Projeto
- A-2 Despesas Correntes do Projeto

## Apêndice B Registro de Investimentos Japoneses

- B-1 Peritos Japoneses
- B-2 Lista do Pessoal do Projeto Treinado no Japão
- B-3 Lista de Equipamentos
- B-4 Despesas com Atividades Locais para o Projeto



Nome do Projeto: Uso Sustentável de Recursos Florestais nas Várzeas do Estuário no Estado do Amapá  
 Período de Cooperação: 3,5 anos (2 de novembro de 2005 a 1 maio de 2009)  
 Agência Implementadora do País Beneficiário: SEDE, IEPA, SEICOM, SEAF IEF, RURAP, SETEC, EMBRAPA, SEBRAE, SENAI, IBAMA.  
 Área do Projeto: Região da Várzea do Mazagão Velho e adjacências no Município de Mazagão no Estado do Amapá

Grupo Alvo: População ribeirinha da região da várzea

Sumário Narrativo	Indicadores Objetivamente Verificáveis	Meios para Verificação	Pressupostos Importantes
<p><b>Objetivo Superior</b>                      Utilização sustentável de recursos florestais na região da várzea na área-objeto do Projeto no Estado do Amapá, e melhoramento do meio de vida dos ribeirinhos.</p> <p><b>Objetivo do Projeto</b>                      Melhorar a metodologia de utilização de recursos florestais que contribuem para o melhoramento do meio de vida dos ribeirinhos nas várzeas da área-objeto do Projeto no Estado do Amapá.</p>	<p>1. - <del>Abatida a</del> taxa de redução da área florestal nas várzeas da <del>área-objeto</del> Área do Projeto no Estado do Amapá irá diminuir.</p> <p>2. - Na Área do Projeto, <del>Aumento do</del> volume de produção de produtos agro-florestais<sup>(*)</sup>, <del>obtidos pela</del> introdução <del>ou pela</del> <del>melhores técnicas</del> introduzidos, ou cujas técnicas pertinentes foram melhoradas através do apoio do Projeto <del>na área-objeto, irá aumentar, quando se</del> comparados ao momento do término do mesmo Projeto.</p> <p>No encerramento do projeto em comparação com o início:</p> <p>1. - O volume <del>A extração legal</del> da madeira <del>legitimamente</del> extraída das Áreas-Objeto do Projeto (i.e. Maracá e Mazagão Velho), <del>irá aumentar de acordo com</del> autorizado pelos planos de manejo florestal, <del>chegará a</del> Xm3, o que corresponde a X% do total de madeira explorada nas Áreas-Objeto do Projeto.</p> <p>2. - O volume de produtos agro-florestais das Áreas-Objeto do Projeto, <del>introduzidos ou</del> <del>cujas técnicas</del> pertinentes foram melhoradas através do apoio do Projeto, irá aumentar para X toneladas.</p> <p>3. - O volume da <del>As</del> madeiras legal produzidas nas Áreas-Objeto do Projeto, <del>padronizadas e</del> <del>utilizadas</del> vendidas para a confecção de móveis, irá aumentar para X m3, o que corresponde a X% do volume total de madeira legal explorada nas Áreas-Objeto do Projeto.</p>	<p>1. Levantamento realizado pelo IEF</p> <p>2. Levantamento realizado pelo RURAP</p> <p>3. Levantamento realizado pela SEICOM</p>	<p>-Não ocorrência de grandes reformas institucionais no Governo do Estado.</p> <p>-Não aumento repentino do número de novos imigrantes para a área-objeto.</p>
<p><b>Resultados</b></p> <p>1. <del>Será estabelecido no</del> Governo do Estado do Amapá, Uma estrutura técnica de uso sustentável de recursos florestais nas várzeas na Área do Projeto <del>será</del> estabelecida dentro do Governo do Estado do Amapá.</p>	<p>1-1. Estabelecimento <del>de</del> Uma diretriz básica para o uso sustentável de recursos florestais nas várzeas (inclui estrutura para implementação, discussão regular com a presença dos ribeirinhos, registros relacionados à metodologia de monitoramento da diretriz, entre outros) <del>será</del> estabelecida até XX (quando).</p> <p>1-2. <del>Será estabelecido dentro de</del> instituição <del>de</del> Governo <del>um</del> <del>setor</del> <del>específico</del> Um órgão responsável para <del>de</del> cuidar <del>de</del> <del>assuntos</del> do uso sustentável de recursos florestais da várzea <del>será</del> estabelecido dentro do Governo do Estado do Amapá (ref. Atividade 1.3).</p>	<p>1.1 Análise das diretrizes básicas elaboradas</p> <p>1.2 Exame dos relatórios do projeto.</p>	<p>Não ocorrência de alterações bruscas da economia regional que afetem a renda da população ribeirinha.</p>
<p>2. <del>Equipe executora do</del> projeto, <del>em parceria com</del> os ribeirinhos <del>executará o</del> manejo sustentável <del>da</del> floresta. Manejo sustentável da floresta <del>será</del> conduzido pelos ribeirinhos <del>em parceria com a</del> equipe executora <del>do</del> projeto.</p>	<p>2-1a. Uma associação agro-florestal <del>será</del> estabelecida em cada Área-Objeto do Projeto.</p> <p>2-1b. Em cada Área-Objeto do Projeto, <del>onde</del> mais de 35% dos produtores ribeirinhos <del>estão</del> <del>envolvidos</del> com <del>e</del> <del>de</del> <del>manejo</del> atividades florestais tornar-se-ão membros do setor de manejo florestal da associação até o final do Projeto.</p> <p>2-2a. O plano de manejo florestal, elaborado pela respectiva associação, <del>será</del> aprovado pela SEMA até XX (quando).</p> <p>2-2b. No total de 300 ha da área-objeto do projeto estarão sendo utilizados o manejo florestal :                      nas Áreas-Objeto do Projeto, pelos membros do Setor de Manejo Florestal das associações.</p>	<p>2.1 - 2.3                      Levantamento realizado pelo IEF.</p>	
<p>3. <del>Implantação de</del> Sistemas agro-florestais serão implantados pelos ribeirinhos <del>através de</del> parceria com <del>o</del> <del>equipo</del> executora <del>do</del> projeto.</p>	<p>3-1. <del>Constituirá a</del> Associação Agro-florestal <del>mais de</del> 35% <del>dos</del> produtores ribeirinhos <del>vão</del> <del>estar</del> <del>envolvidos</del> com <del>e</del> <del>de</del> <del>manejo</del> sistemas agro-florestais. Em cada Área-Objeto do Projeto, mais de 35% dos membros da associação tornar-se-ão membros do setor de sistemas agro-florestais da associação até o final do Projeto.</p> <p>3-2. Até o final do Projeto, <del>Serão</del> <del>implantados</del> sistemas agro-florestais serão implantados num total de em 60 ha <del>da</del> <del>área</del> <del>agrícola</del> em Áreas-Objeto do Projeto, pelos membros do setor de sistemas agro-florestais das associações.</p>	<p>3-1 &amp; 3-2                      Informações prestadas pelo RURAP.</p>	
<p>4. <del>Serão</del> fortalecida a Parceria entre os ribeirinhos e o setor moveleiro <del>será</del> criada e fortalecida.</p>	<p>4-1a. Será firmado um contrato de fornecimento de madeira entre cada associação e a cooperativa moveleira no Amapá, até ** (dois contratos no total).</p> <p>4-1b. Até o final do Projeto, <del>No</del> <del>menos</del> pelo menos 60 produtores de móveis dos municípios do Amapá (i.e. Macapá e Santana) estarão utilizando as madeiras retiradas <del>legitimamente</del> <del>no</del> <del>local</del> das Áreas-Objeto do Projeto, pelas associações, conforme os contratos de fornecimento de madeira.</p>	<p>4.1.                      Levantamento realizado pela SEICOM.</p>	

Fecha do Duplo: palavras cortadas de sentença original. Sublinhado: palavras acrescidas à sentença original.

<p><b>Activities</b></p> <p>[Período preparatório de 6 meses do projeto]</p> <p>0-1. Estudar a atual situação (condições naturais, condições sociais, etc) das áreas-objeto selecionadas tentativamente.</p> <p>0-2. Obter e organizar a atual medida política do Governo do Estado do Amapá, junto à várzea.</p> <p>0-3. Pesquisar a situação atual do mercado e distribuição de produtos agrícolas produzidas na várzea.</p> <p>0-4. Realizar pesquisa de mercado de móveis no mercado interno.</p> <p>0-5. Com base nos resultados da pesquisa, efetuar a revisão do PDM (proposta) e Plano de Operação (proposta) e estabelecer um indicador concreto.</p> <p>[Período de execução do projeto]</p> <p>1-1. Elaborar Diretriz Básica para o uso sustentável de recursos florestais na várzea, levando em consideração as opiniões dos ribeirinhos.</p> <p>1-2. O governo do Estado do Amapá vai divulgar amplamente a diretriz básica elaborada através de guia.</p> <p>1.3. Estabelecer um órgão responsável que cuidas sobre uso sustentável de recursos florestais da várzea dentro do Governo do Estado do Amapá.</p> <p>1-4. Realizar reuniões periódicas entre as instituições envolvidas e os ribeirinhos sobre o uso sustentável da várzea.</p> <p>2-1. Instalar uma associação agro-florestal em cada Área-Objeto do Projeto, cujas atividades incluemem sistemas agro-florestais pelos ribeirinhos.</p> <p>2-2. Monitorar e realizar cursos de treinamento aos membros envolvidos. Para fortalecer a capacidade administrativa da Associação Agro-florestal será forte monitoramento e execução de cursos de treinamento.</p> <p>2-3. Prestar assistência a cada Associação Agro-florestal no preparo de seu plano de manejo florestal e na solicitação de licenciamento do seu plano de manejo junto ao IBAIMA ou SEMA.</p> <p>2-4. Prestar assistência aos membros do setor de manejo florestal de cada associação na execução do seu plano de manejo florestal pela Associação em parceria com equipe executora do projeto.</p> <p>3-1. Setorizará com as comunidades com apoio de consultora pela equipe executora do projeto para planejar a implantação correta do sistema de acordo com a condição da área. → Prestar assistência ao setor de sistemas agro-florestais de cada associação na organização de reuniões para preparar um plano de implantação de sistemas agro-florestais adaptados às condições locais.</p> <p>3-2. Prestar assistência aos Os ribeirinhos (i.e. membros da associação) na implantação de práticas sistemas agro-florestais de acordo com os projeto planos elaborados.</p> <p>3-3. Prestar assistência aos membros do Setor de sistemas agro-florestais de cada associação na organização da coleta e transporte de ezebebe os produtos agro-florestais e na promoção de condições favoráveis de comercialização favorável.</p> <p>4-1. Realizar reuniões periódicas entre as Associações e o Setor Moveleiro para trocar idéias/opiniões para estabelecer e fortalecer a parcerias.</p> <p>4-2. Prestar assistência aos membros de cada associação agro-florestal na preparação, assinatura e execução do Será firmado o contrato de fornecimento de madeira pela Associação Agro-florestal e Polo Moveleiro com a cooperativa moveleira em Amapá.</p> <p>4-3. Fortalecer a parceria para elevar a capacidade empresarial do setor moveleiro para desenvolvimento sustentável para fortalecer a parceria com as associações.</p>	<p><b>Investimentos:</b></p> <p>&lt;Lado japonês&gt;</p> <p>(1) <del>Especialista</del> Perito de longo prazo (2) Consultor-chefe e política florestal / técnica de manejo, processamento de madeiras / coordenador administrativo.</p> <p>(2) <del>Especialistas</del> Peritos de curto prazo (inclusive recursos humanos locais) Agrofloresta, marketing, educação ambiental, estudo da sociedade rural, entre outros.</p> <p>(3) <del>Doação de</del> Equipamentos e Maquinários Veículo, barco para locomoção, equipamentos para processamento da madeira, equipamentos para escritório, etc.</p> <p>(4) <del>Treinamento de</del> <del>Centropartes</del> no Japão Política florestal / técnica de manejo, processamento de madeiras, etc., entre 2 a 3 pessoas/ano, de acordo com a necessidade.</p> <p>(5) Despesas com atividades locais.</p> <p>&lt;Lado brasileiro&gt;</p> <p>(1) Pessoal Contrapartes Diretor do Projeto, Gerente do Projeto, funcionários das instituições estaduais concorrentes, etc.</p> <p>(2) <del>Fornecimento de</del> Terrenos e Instalações Escritório para o Projeto, estação experimental, etc.</p> <p>(3) Outros: Pagamento de custos locais, etc.</p>	<p>Não ocorrência de desastres naturais graves e alterações climáticas na área-objeto Área do Projeto.</p> <p><b>Pré-condições:</b></p>
--	--	---

\*1 Por produtos agro-florestais entenda-se produtos agrícolas e produtos não-madeireiros.

Fechado-Duplo - palavras cortadas da sentença original. Sublinhado - palavras acrescidas à sentença original.

No.	Atividades (conforme PO ver. 1-2, exceto pelas Atividades sublinhadas que foram modificadas de acordo com PDMe) *Nota: Há discrepância no texto de algumas Sub-Atividades do PO entre as diferentes versões de idioma. Em virtude de limitações temporárias, essas discrepâncias não foram corrigidas durante o período da Avaliação Intermediária. As discrepâncias precisam ser corrigidas através de consultas às partes concernentes, o mais rápido possível)	Cronograma (baseado nas datas descritas nas colunas à esquerda)												Resultado Esperado	Pessoas Responsáveis (conforme PO ver.1-2)	Implementadores	Outros investimentos principais		OBS							
		5					6					Início	Termínio				Lado Japonês	Lado Brasileiro								
		AFJ05		AC2006		AFJ2007		AC2008		AFJ2008										AC2009						
		Nov-Dez	Jan-Mar	Apr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Apr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar										Apr-Jun					
<b>0-1</b>	<b>Fase Preparatória</b>																									
	Estudar a atual situação (condições naturais, condições sociais, etc) das áreas-objeto selecionadas tentativamente.																									
	a) Esclarecer e acordar o critério básico para seleção da área-objeto.																									
	b) Identificar pelo menos duas áreas-objeto em potencial, incluindo Mazagão Velho.																									
	c) Conduzir estudo sócio-econômico e estudo da vegetação da área-objeto em potencial, para obtenção de informações básicas.																									
	d) Selecionar área-objeto.																									
<b>0-2</b>	Obter e organizar a atual medida política do Governo do Estado do Amapá, junto à várzea.																									
	a) Obter informações concernentes a legislação, decretos, estruturas relacionadas ao meio ambiente no Estado do Amapá.																									
	b) Obter informações concernentes à instituições governamentais relacionadas a várzea.																									
	c) Organizar os pontos problemáticos relacionados à várzea.																									
<b>0-3</b>	Pesquisar a situação atual do mercado e distribuição de produtos agrícolas produzidas na várzea.																									
	a) Realizar pesquisa de mercado dos produtos agrícolas (volume de demanda, espécies, faixa de preços, potencialidade) no Estado.																									
	b) Pesquisar volume de distribuição e rotas de produtos agrícolas para for a do Estado.																									
	c) Pesquisar espécies e volume de produtos agrícolas produzidos na área-objeto do Projeto.																									
	d) Identificar produtos agrícolas que possam ser produzidas de forma sustentável nas várzeas e com alto potencial de mercado.																									
<b>0-4</b>	Realizar pesquisa de mercado de móveis no mercado interno.																									

No.	Atividades (conforme PO ver. 1-2, exceto pelas Atividades sublinhadas que foram modificadas de acordo com PDMe) *Nota: Há discrepância no texto de algumas Sub-Atividades do PO entre as diferentes versões de idioma. Em virtude de limitações temporárias, essas discrepâncias não foram corrigidas durante o período da Avaliação Intermediária. As discrepâncias precisam ser corrigidas através de consultas às partes concernentes, o mais rápido possível.	Cronograma (baseado nas datas descritas nas colunas à esquerda)												Data Prevista (conforme PO ver.1-2)	Pessoas Responsáveis de Brasil (conforme PO ver.1-2)	Implementadores	Outros investimentos principais		OBS		
		Resultado Esperado		AC2006		AC2007		AC2008		AC2009		Início	Termo				Lado Japonês	Lado Brasileiro			
		Nov-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar									Abr-Jun	Jul-Set
a)	Efetuar pesquisa do atual mercado de móveis no Estado (volume de produção, espécies de madeiras preferidas, desenho, faixa de preços, etc.)														2005/11/02	SEICOM	n/a				
b)	Realizar a pesquisa de mercado de móveis nos outros estados do Brasil (volume de produção, espécies de madeiras preferidas, desenho, faixa de preços, etc.)														2005/11/02	SEICOM	n/a	Consultor p/ pesquisa do merc. brasileiro			
c)	Pesquisar a potencialidade de venda de móveis que utilizam madeiras produzidas na várzea.														2005/11/02	SEICOM	n/a				
d)	Dentro das madeiras produzidas na várzea, pesquisar potencialidade das espécies adequadas para produção de móveis, bem como a potencialidade do volume de produção.														2005/11/02	SEICOM IEPA EMBRAPA IPAM	n/a				
e)	Identificar o mercado de móveis que terá o apoio e implementação através das atividades do Projeto, e estudar desenhos dos móveis a serem produzidos.														2004/04/07	SEICOM	n/a				
f)	Pesquisar a situação atual dos moveleiros (nível técnico, número de pessoas que trabalham na área, renda, sistema de gerenciamento, etc.)														2005/01/11	SEICOM	n/a				
0-5	Com base nos resultados da pesquisa, efetuar a revisão do PDM (proposta) e Plano de Operação (proposta) e estabelecer um indicador concreto.														2006/02/03	SEDE Todas as Inst./C/P	n/a				
Resultado 1	Será estabelecido no Governo do Estado do Amapá, uma estrutura técnica de uso sustentável de recursos florestais da várzea na área do projeto.														2006/05/03	Alandy (SEDE)	n/a				
1-1	Elaborar Diretriz Básica para o uso sustentável de recursos florestais na várzea, levando em consideração as opiniões dos ribeirinhos.														2006/05/03	Ronaldo (RURAP)					
a)	Criar uma comissão formado pelos representantes do Governo do Estado, Governo Federal, ONG, Prefeitura de Mazagão e representante da Comunidade ribeirinha para elaborar Diretriz Básica.														2006/08/01	Alandy (SEDE)					
a/1	Instalar uma comissão e a Secretária Especial de Desenvolvimento Econômico elegera seus membros.														2006/08/01	Alandy (SEDE)	n/a				
b)	Comissão realizará seminários nas comunidades ribeirinhas.														2006/05/03	Alandy (SEDE)	n/a				
c)	Comissão vai elaborar diretriz básica baseado nas discussões nos seminários-reuniões trimestrais, reunião do Comitê Gestor da Várzea														2006/08/14	Ronaldo (RURAP)	n/a				
1-2	Governo do Estado do Amapá vai divulgar amplamente a diretriz básica elaborada através de guia.														2007/02/01	Alandy (SEDE)	n/a				



No.	Atividades (conforme PO ver 1-2; exceto pelas Atividades sublinhadas que foram modificadas de acordo com o PDMe) *Nota: Há discrepância no texto de algumas Sub-Atividades do PO entre as diferentes versões de idioma. Em virtude de limitações temporárias, essas discrepâncias não foram corrigidas durante o período da Avaliação Intermediária. As discrepâncias precisam ser corrigidas através de consultas às partes concernentes, o mais rápido possível.	Cronograma (baseado nas datas descritas nas colunas à esquerda)												Resultado Esperado	Pessoas Responsáveis (conforme PO ver 1-2)	Implementadores	Outros investimentos principais		OBS									
		AC2006					AC2007					AC2008					AFJ2008	AC2009										
		Nov. Dez	Jan. Mar	Abr. Jun	Jul. Set	Out. Dez	Nov. Dez	Jan. Mar	Abr. Jun	Jul. Set	Out. Dez	Jan. Mar	Abr. Jun							Jul. Set	Out. Dez	Lado Japonês	Lado Brasileiro					
1-3	Estabelecer um órgão responsável que cuida sobre uso sustentável de recursos florestais da várzea dentro do Governo do Estado do Amapá.																		2006/05/10	2007/09/30	Cunha (IEF)	n/a						
a	Estabelecer um órgão responsável que cuida sobre uso sustentável de recursos florestais da várzea dentro do Governo do Estado do Amapá.																		2006/05/10	2007/09/30	Alandy (SEDE)	n/a						
a/1	SEDE convocará reunião para indicar e apresentar o órgão responsável pela execução.																		2006/05/10	2006/07/31	Alandy (SEDE)	n/a						
a/2	Estabelecer dentro da gerência de florestas da SEAF uma equipe técnica para trabalhar com recursos da várzea.																		2006/05/14	2007/09/30	Alandy (SEDE)	n/a						
b	Formar uma equipe local executora do projeto composto por 4 pessoas (1 coordenador e 3 técnicos) para dar suporte técnico na área do projeto.																		2006/05/10	2007/08/29	Alandy (SEDE)							
b/1	Realizar reunião para indicar o órgão responsável e definir a equipe de trabalho.																		2006/05/10	2007/08/29	Alandy (SEDE)	n/a						
b/2	SEAF unificar a equipe com o estabelecimento de escritório na sua sede em Macapá como órgão responsável																		2006/05/30	2006/06/01	Cunha (IEF)	n/a						
1-4	Realizar reuniões periódicas entre as instituições envolvidas e ribeirinhos sobre o uso sustentável da várzea.																		2006/06/12	2009/04/30	Alandy (SEDE)							
a	Realizar anualmente a reunião do Comitê de Gestão da Várzea Amapaense no Município de Mazagão.																		2007/01/31	2009/04/30	Alandy (SEDE)	n/a						
b	Realizar reunião de troca de idéias a cada trimestre ou quando necessário, na área do projeto.																		2008/06/12	2009/04/30	Alandy (SEDE)							
b/1	Comissão para elaboração da Diretriz Básica convocará as duas reuniões acima.																		2008/06/12	2006/07/07	Alandy (SEDE)	n/a						
b/2	SEDE assumirá as ações após a dissolução da comissão de elaboração da Diretriz Básica.																		2006/10/13	2009/04/30	Ronaldo (RURAP)	n/a						
Resultado 2	Equipe executora do projeto em parceria com os ribeirinhos executará o manejo sustentável da floresta.																		2006/06/20	2009/04/30	Ronaldo (RURAP)	n/a						
2-1	<u>Instalar uma associação agro-florestal em cada Área-Objeto do Projeto, cujas atividades incluem sistemas agro-florestais pelos ribeirinhos</u>																		2006/06/20	2007/12/15	Ronaldo (RURAP)							
a	Equipe de execução do projeto realizará nas comunidades ribeirinhas seminário sobre Associativismo																		2006/06/20	2006/07/31	Ronaldo (RURAP)							
a/1	Seminário de Mobilização da Micro-Região da Foz Mz. Velho para criação da Associação. Carga horária 8h																		2006/06/20	2006/06/20	Ronaldo (RURAP)	n/a						
a/2	Seminário de Mobilização da Micro-Região da Foz do Maracá para criação da Associação. Carga horária 8h.																		2006/06/22	2006/06/22	Ronaldo (RURAP)	n/a						
a/3	Seminário de Mobilização para Formação da Comissão Organizadora da Futura Associação da Micro-Região da Foz Mz. Velho. Carga horária 8h.																		2006/07/23	2006/07/31	Ronaldo (RURAP)	n/a						

No.	Atividades (conforme PO ver 1-2, exceto pelas Atividades sublinhadas que foram modificadas de acordo com PDMe) *Nota: Há discrepância no texto de algumas Sub-Atividades do PO entre as diferentes versões de idioma. Em virtude de limitações temporárias, essas discrepâncias não foram corrigidas durante o período da Avaliação Intermediária. As discrepâncias precisam ser corrigidas através de consultas às partes concernentes, o mais rápido possível.	Cronograma (baseado nas datas descritas nas colunas à esquerda)												Data Prevista (conforme PO ver 1-2)	Pessoas Responsáveis (conforme PO ver 1-2)	Implementadores	Outros investimentos principais		OBS			
		Resultado Esperado			AC2006			AC2007			AC2008						Início	Término		Lado Japonês	Lado Brasileiro	
		5	AF105	AF12006	AF12007	AF12008	AC2008	AC2008	AC2008	AC2008	AC2008	AC2008	AC2008									
		Nov-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set									Out-Dez
a/4	III Seminário de Mobilização para Formação da Comissão Organizadora da Futura Associação da Micro-Região da Foz do Maracá. Carga horária 8h.	n/a													2006/07/11	2006/07/13	Ronaldo (RURAP)	n/a				
b	<b>Formação da Associação Agro-florestal</b>																					
b/1	1) Montar com Todos os Participantes a Comissão Organizadora da Futura Associação na Micro-Região da Foz do Maracá.	n/a																				
b/2	1) Montar com Todos os Participantes a Comissão Organizadora da Futura Associação na Micro-Região da Foz do Maracá.	n/a																				
b/3	2) Após Formada a Comissão Organizadora, a mesma trabalhará junto com a Orientação do RURAP a Elaboração do Estatuto e Outras Peças-Chave desse Processo de Constituição. Na Micro-Região da Foz do Miz Velho.	n/a																				
b/4	2) Após Formada a Comissão Organizadora, a mesma trabalhará junto com a Orientação do RURAP a Elaboração do Estatuto e Outras Peças-Chave desse Processo de Constituição. Na Micro-Região da Foz do Maracá.	n/a																				
b/5	3) Assembleia de Constituição, que tratará a seguinte pauta: a) Apreciação do Estatuto. B) Eleição e Posse da Diretoria e Conselho Fiscal.	n/a																				
b/6	3) Assembleia de Constituição, que tratará a seguinte pauta: a) Apreciação do Estatuto. B) Eleição e Posse da Diretoria e Conselho Fiscal.	n/a																				
b/7	Estabelecer a Associação Agro-florestal em Maracá, encaminhando as documentações para o órgão competente do governo para aprovação.	n/a																				
b/8	Estabelecer a Associação Agro-florestal em Maracá, encaminhando as documentações para o órgão competente do governo para aprovação.	n/a																				
c	instalar na Associação, setor de manejo florestal, setor de produção, setor de serraria e setor de sistemas agro-florestais.	n/a																				
2-2	<u>Monitorar e realizar cursos de treinamento aos membros envolvidos para fortalecer a capacidade administrativa da associação.</u>																					
a	Realização de treinamento para o fortalecimento da capacidade administrativa da Associação Agro-Florestal, através da RURAP.	n/a																				
b	Realização de treinamento para o fortalecimento da capacidade administrativa da Associação Agro-Florestal, através da RURAP, em parceria com consultores externos.	n/a																				POEMA
2-3	<u>Prestar assistência a cada associação no preparo de seu plano de manejo florestal e na solicitação de licenciamento de seu plano de manejo RUTO ao IBAMA ou SEMA.</u>																					

No.	Atividades (conforme PO ver. 1-2, exceto pelas Atividades sublinhadas que foram modificadas de acordo com PDMe) *Nota: Há discrepância no texto de algumas Sub-Atividades do PO entre as diferentes versões de idioma. Em virtude de limitações temporárias, essas discrepâncias não foram corrigidas durante o período da Avaliação Intermediária. As discrepâncias precisam ser corrigidas através de consultas às partes concernentes, o mais rápido possível)	Cronograma (baseado nas datas descritas nas colunas à esquerda)												Resultado Esperado	Pessoas Responsáveis do Brasil (conforme PO ver.1-2)	Implementadores	Outros investimentos principais		OBS		
		AF-105			AF-12006			AF-12007			AF-12008						AC2009	Lado Japonês		Lado Brasileiro	
		Nov-Dez	Jan-Mar	Apr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Apr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Apr-Jun	Jul-Set								Out-Dez
		5		6		7		8		9		10					11			12	
Data Prevista (conforme PO ver.1-2)		Início		Término		Responsáveis do Brasil (conforme PO ver.1-2)		Implementadores		Outros investimentos principais		OBS									
a)	Planejar e executar o primeiro inventário florestal.														2007/06/17	2007/09/26	Marinho (IEF)	n/a			
b)	Planejar e executar o segundo inventário florestal.														2008/05/01	2008/08/29	Marinho (IEF)	n/a			
c)	Discutir e planejar com o polo moveleiro, sua demanda de madeira, quantidade por espécie.														2007/09/10	2007/09/25	Marinho (IEF)	n/a			
d)	Expectativa da emissão da AUTEX														2007/08/27	2007/12/14	Ronaldo (RURAP)	n/a			
2-4	<u>Prestar assistência aos membros do setor de manejo florestal de cada associação na execução do seu plano de manejo florestal.</u>														2008/09/01	2009/04/30	Marinho (IEF)				
a)	Elaborar o esquema de capacitação e conteúdo, baseado no plano de manejo aprovado														2007/10/01	2008/02/15	Marinho (IEF)				
a1)	Realizar capacitação de manuseio e operação de motosserra, tendo como objetivo a derrubada de árvores e produção de toras com o menor impacto possível nas florestas.														2007/10/01	2007/12/14	Iracu (SENAR)	n/a			Consultor local
a2)	Realizar pesquisas para a melhoria na técnica de produção de serragem, levando-se em consideração o menor impacto possível ao meio-ambiente.														2008/01/15	2008/02/15	Alison (SENAI)	n/a			Consultor local
b)	Realizar pesquisa de técnicas de baixo custo para o transporte e manuseio após o corte.														2008/01/15	2008/12/15	Marinho (IEF)				
b1)	Realizar pesquisa sobre a adequação do uso de balsa-guíncho no local.														2008/01/15	2008/10/01	Viana (SETEC)	n/a			
b2)	Realizar experiências com a serraria móvel para verificar a sua funcionalidade														2008/04/01	2008/12/15	Viana (SETEC)	n/a			
b3)	Desenvolver pesquisa de técnica para aproveitamento da costaneta.														2008/01/15	2008/12/15	Marinho (IEF)	n/a			
c)	Implantar sistema de aluguel do equipamento pela Associação Agro-Florestal para administração.														2008/10/02	2009/04/30	Marinho (IEF)	n/a			
d)	Associação Agro-Florestal em parceria com a equipe executora do projeto dará assistência aos associados.														2008/09/01	2009/04/15	Marinho (IEF)	n/a			
Resultado 3	<u>Implantação de sistemas agro-florestais pelos ribeirinhos através de parceria com equipe executora do projeto.</u>														2008/09/06	2009/04/30	Ronaldo (RURAP)				
3-1	<u>Prestar assistência ao setor de sistemas agro-florestais de cada associação na organização de reuniões para preparar um plano de implantação de sistemas agro-florestais adaptados às condições locais.</u>														2008/09/06	2007/04/30	Ronaldo (RURAP)				
a)	Ribeirinho vai escolher o componente do sistema agro-florestal de acordo com a discussão.														2008/06/06	2006/12/21	Ronaldo (RURAP)	n/a			

No.	Atividades (conforme PO ver. 1-2, exceto pelas Atividades sublinhadas que foram modificadas de acordo com PDMe) *Nota: Há discrepância no texto de algumas Sub-Atividades do PO entre as diferentes versões de idioma. Em virtude de limitações temporárias, essas discrepâncias não foram corrigidas durante o período da Avaliação Intermediária. As discrepâncias precisam ser corrigidas através de consultas às partes concernentes, o mais rápido possível)	Cronograma (baseado nas datas descritas nas colunas à esquerda)												Resultado Esperado	Peças Responsáveis do Brasil (conforme PO ver.1-2)	Implementadores	Outros investimentos principais		OBS				
		5		AC2006		AC2007		AC2008		AC2009		Início	Término				Lado Japonês	Lado Brasileiro					
		Nov-Dez	Jan-Mar	Apr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Apr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar									Apr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	
	b) Ribeirinho vai elaborar o planejamento anual das culturas com apoio do equipe executora do projeto.														2006/09/06	2006/12/22	Ronaldo (RURAP)	n/a					
	c) Setor vai elaborar o plano operacional da Associação atendendo a demanda dos associados.														2006/12/25	2007/04/30	Ronaldo (RURAP)	n/a					
3-2	<u>Prestar assistência aos ribeirinhos (i.e. membros da associação) na implantação de sistemas agro-florestais de acordo com os planos elaborados.</u>														2007/02/02	2009/04/30	Ronaldo (RURAP)						
	a) Realizar treinamento sobre educação ambiental, controle de qualidade dos produtos e de sistemas agro-florestais.														2007/02/19	2009/04/30	Ronaldo (RURAP)	n/a					
	b) Realizar orientação técnica dos ribeirinhos individualmente através de visitas periódicas do equipe executora do projeto e do consultor técnico.														2007/02/19	2009/04/30	Ronaldo (RURAP)	n/a					
	c) Setor executará orientação técnica do produtor de acordo com a condição econômica e atuará como agente facilitador de acesso às linhas de crédito.														2007/02/02	2009/04/28	Ronaldo (RURAP)	n/a					
3-3	<u>Prestar assistência aos membros do setor de sistemas agro-florestais de cada associação na organização da coleta e transporte de produtos agro-florestais e na promoção de condições favoráveis de comercialização.</u>														2006/12/25	2009/04/28	Jairo (SEICOM)						
	a) Obter Certificação Orgânica aos produtos pelo Instituto Brasileiro de Certificação Orgânica														2006/12/25	2008/02/07	Ronaldo (RURAP)	n/a					
	b) Setor organizar a produção e a comercialização														2007/02/28	2009/04/28	Ronaldo (RURAP)	n/a					



No.	Atividades (conforme PO ver 1-2, exceto pelas Atividades sublinhadas que foram modificadas de acordo com PDMe) *Nota: Há discrepância no texto de algumas Sub-Atividades do PO entre as diferentes versões de idioma. Em virtude de limitações temporárias, essas discrepâncias não foram corrigidas durante o período da Avaliação Intermediária. As discrepâncias precisam ser corrigidas através de consultas às partes concernentes, o mais rápido possível!	Cronograma (baseado nas datas descritas nas colunas à esquerda)												Pessoas Responsáveis (conforme PO ver 1-2)	Implementadores	Outros investimentos principais		OBS				
		Resultado Esperado		AFJ2005		AFJ2006		AFJ2007		AFJ2008		AC2009				Data Prevista (conforme PO ver 1-2)	Lado Japonês		Lado Brasileiro			
		Nov-Dez	Jan-Mar	Abri-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abri-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abri-Jun	Jul-Set							Out-Dez	Inicio	Término
	a/15 Reunião de intercâmbio	n/a													2009/01/06	2009/01/06	Jairo (SEICOM)	n/a				
	a/16 Reunião de intercâmbio	n/a													2009/03/03	2008/03/03	Jairo (SEICOM)	n/a				
4-2	<u>Prestar assistência aos membros de cada associação agro-florestal na assinatura e execução do contrato de fornecimento de madeira com a cooperativa moveleira em Amabá.</u>		↕																			
a	Polo Moveleiro intermediará a comercialização mediante ao resultado da reunião sobre padronização, qualidade e preço.	n/a														2005/11/02	2005/11/02	Jairo (SEICOM)	n/a			
b	Discutir sobre padrão, preço, qualidade e madeiras especiais entre a Associação Agro-florestal e Setor Moveleiro.	n/a														2006/08/01	2008/04/15	Jairo (SEICOM)	n/a			
c	Associação Agro-florestal firmará contrato com Polo Moveleiro.	n/a														2007/05/04	2007/05/04	Jairo (SEICOM)	n/a			
d	Associação vai explorar a madeira, serrar, classificar e entregar o produto de acordo com a solicitação do Polo Moveleiro.	n/a														2007/05/17	2009/02/26	Jairo (SEICOM)	n/a			
4-3	<u>Elevar a capacidade empresarial do setor moveleiro para desenvolvimento sustentável para fortalecer a parceria com as associações.</u>		↕																			
a	Realizar treinamento sobre tecnologia de valorização da madeira.															2006/06/12	2009/04/30	Jozeman (SEBRAE)				
a/1	Efetuar levantamento da situação dos moveleiros do Amapá.															2006/06/12	2009/04/30	Jozeman (SEBRAE)				
																2006/07/04	2006/11/17	Jozeman (SEBRAE)				
		n/a														2006/07/04	2006/11/17	Jozeman (SEBRAE)	n/a			
		n/a														2006/07/04	2006/11/17	Jozeman (SEBRAE)	n/a			
		n/a														2006/07/04	2006/11/17	Jozeman (SEBRAE)	n/a			
		n/a														2006/07/04	2006/11/17	Jozeman (SEBRAE)	n/a			
a/2	Realizar treinamento sobre tecnologia de produção geral na industrialização da madeira.															2006/08/21	2006/12/12	Jairo (SEICOM)				
		n/a														2006/08/21	2006/09/29	Jairo (SEICOM)	n/a			

No.	Atividades (conforme PO ver.1-2, exceto pelas Atividades sublinhadas que foram modificadas de acordo com PDMe) *Nota: Há discrepância no texto de algumas Sub-Atividades do PO entre as diferentes versões de idioma. Em virtude de limitações temporárias, essas discrepâncias não foram corrigidas durante o período da Avaliação Intermediária. As discrepâncias precisam ser corrigidas através de consultas às partes concernentes, o mais rápido possível.	Cronograma (baseado nas datas descritas nas colunas à esquerda)												Resultados Esperados	Pessoas Responsáveis (conforme PO ver.1-2)	Implementadores	Outros investimentos principais		OBS			
		AC2006			AC2007			AC2008			AC2009						Lado Japonês	Lado Brasileiro				
		Nov-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set							Início	Término	
/2	1.0 Curso de Treinamento de técnica para produção de pequenos artefatos															2006/11/16	2006/12/15	Jairo (SEICOM)	n/a			
/3	1.0 Curso de Treinamento para técnica de produção de móveis com madeira torcida (cadeira)															2007/02/01	2007/03/15	Jairo (SEICOM)	n/a	Consultor p/ proc. madeira		
/4	2.0 Curso de Treinamento para técnica de produção de móveis com madeira torcida (cadeira)															2007/05/21	2007/07/13	Jairo (SEICOM)	n/a			
/5	2.0 Curso de Treinamento de técnica para produção de pequenos artefatos															2007/08/06	2007/10/19	Jairo (SEICOM)	n/a			
/6	3.0 Curso de Treinamento de técnica para produção de pequenos artefatos															2008/02/04	2008/03/14	Jairo (SEICOM)	n/a			
/7	2.0 Curso de Treinamento de técnica para produção de móveis															2008/05/05	2008/06/20	Jairo (SEICOM)	n/a			
/8	3.0 Curso de Treinamento para técnica de produção de móveis com madeira torcida (cadeira)															2008/09/01	2008/10/10	Jairo (SEICOM)	n/a			
/9	4.0 Curso de Treinamento para técnica de produção de móveis com madeira torcida (cadeira)															2008/11/03	2008/12/12	Jairo (SEICOM)	n/a			
a/3	Realizar treinamento dos ribeirinhos na marcenaria e treinamento dos marceneiros sobre educação ambiental na área de produção florestal.															2006/08/04	2009/04/30	Ronaldo (RURAP)	n/a			
a/4	Tomar a instalação do centro de treinamento de utilização pública para que os marceneiros possam utilizar															2007/10/02	2009/04/29	Jairo (SEICOM)	n/a			
a/5	Desenvolver tipo de óleo vegetal como cera natural extraído das sementes florestais da várzea para aplicar nos móveis.															2006/06/12	2008/04/30	Marcelo (IEPA)	n/a			
b	Participação nas feiras de grandes cidades Brasileira.															2007/09/15	2008/03/17	Jozean (SEBRAE)				
b/1	Participação em conjunto na feira com o Projeto APL															2008/03/17	2008/03/17	Jozean (SEBRAE)	n/a			
b/2	Expor produtos na Feira de Equinox															2007/09/15	2007/09/15	Jozean (SEBRAE)	n/a			

(1) Grau de Compleição dos Investimentos

Plano conforme PDMe/RD	Fontes/ Método	Resultados do Estudo de Avaliação (dados de 13Nov2007, salvo menção em contrário)																																										
1 Lado Brasileiro																																												
1.1 Contrapartes: Diretor do Projeto, Gerentes do Projeto, funcionários de instituições estaduais, etc.	Análise do registro de investimentos	<p>Até o momento, 18 pessoas de 8 órgãos estaduais e federais (i.e. SEDE, IEPA, SEICOM, RURAP, IEF, SENAI, SETEC, SEBRAE, EMBRAPA) estão designadas como C/P para o projeto, conforme demonstrado nas tabelas abaixo.</p> <p style="text-align: center;">Tabela(1)-1.1a C/P para administração do Projeto</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Posição no Projeto</th> <th>Quant.</th> <th>Posição /Organização</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1 Diretor do Projeto</td> <td>1</td> <td>Secretário da SEDE</td> </tr> <tr> <td>2 Gerente do Projeto</td> <td>2</td> <td>IEPA, SEICOM</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>3</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">Tabela(1)-1.1b: C/P Técnicos</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Organização Implementadora</th> <th>Quant</th> <th>Observações</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1 SEDE (órgão estadual)</td> <td>1</td> <td>Resultado 1</td> </tr> <tr> <td>2 IEF (órgão estadual)</td> <td>4</td> <td>Resultados 1 &amp; 2</td> </tr> <tr> <td>3 RURAP/SDR (órgão estadual)</td> <td>4</td> <td>Resultados 2 &amp; 3</td> </tr> <tr> <td>4 SEICOM (órgão estadual)</td> <td>1</td> <td>Resultado 4</td> </tr> <tr> <td>5 IEPA (órgão estadual)</td> <td>1</td> <td>Resultado 1</td> </tr> <tr> <td>6 SETEC (órgão estadual)</td> <td>1</td> <td>Resultado 2</td> </tr> <tr> <td>7 SENAI (órgão federal)</td> <td>2</td> <td>Resultado 4</td> </tr> <tr> <td>8 SEBRAE (órgão federal)</td> <td>1</td> <td>Resultado 4</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>15</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Além dos listados acima, foi designado um funcionário administrativo de tempo integral para o Projeto.</p> <p style="text-align: right;">Para detalhes, favor ver o Apêndice A-1</p>	Posição no Projeto	Quant.	Posição /Organização	1 Diretor do Projeto	1	Secretário da SEDE	2 Gerente do Projeto	2	IEPA, SEICOM	Total	3		Organização Implementadora	Quant	Observações	1 SEDE (órgão estadual)	1	Resultado 1	2 IEF (órgão estadual)	4	Resultados 1 & 2	3 RURAP/SDR (órgão estadual)	4	Resultados 2 & 3	4 SEICOM (órgão estadual)	1	Resultado 4	5 IEPA (órgão estadual)	1	Resultado 1	6 SETEC (órgão estadual)	1	Resultado 2	7 SENAI (órgão federal)	2	Resultado 4	8 SEBRAE (órgão federal)	1	Resultado 4	Total	15	
Posição no Projeto	Quant.	Posição /Organização																																										
1 Diretor do Projeto	1	Secretário da SEDE																																										
2 Gerente do Projeto	2	IEPA, SEICOM																																										
Total	3																																											
Organização Implementadora	Quant	Observações																																										
1 SEDE (órgão estadual)	1	Resultado 1																																										
2 IEF (órgão estadual)	4	Resultados 1 & 2																																										
3 RURAP/SDR (órgão estadual)	4	Resultados 2 & 3																																										
4 SEICOM (órgão estadual)	1	Resultado 4																																										
5 IEPA (órgão estadual)	1	Resultado 1																																										
6 SETEC (órgão estadual)	1	Resultado 2																																										
7 SENAI (órgão federal)	2	Resultado 4																																										
8 SEBRAE (órgão federal)	1	Resultado 4																																										
Total	15																																											
1.2 Terrenos e instalações para o Projeto: Escritório para o Projeto, estação experimental, etc.		<p>(1) Foi disponibilizado um espaço como escritório do projeto para os peritos da JICA, pessoal local, bem como a Coordenadora Local (Brasileira) e seu pessoal administrativo no térreo do prédio da SEDE, em Macapá (aproximadamente 25 m2).</p> <p>(2) Outras facilidades necessárias para a administração do Projeto foram disponibilizadas pelo lado brasileiro conforme demonstrado na tabela abaixo:</p> <p style="text-align: center;">Tabela(1)-1.2 Facilidades de escritório disponibilizados pelo lado brasileiro</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Principais Itens</th> <th>Quant.</th> <th>Observações</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1 Escrivanhinhas</td> <td>8</td> <td></td> </tr> <tr> <td>2 Cadeiras de escritório</td> <td>8</td> <td></td> </tr> <tr> <td>3 Computadores de Mesa</td> <td>2</td> <td>Quatro computadores de mesa foram disponibilizados pelo lado japonês para serem usados no escritório do projeto.</td> </tr> <tr> <td>4 Guarda-volumes</td> <td>1</td> <td></td> </tr> <tr> <td>5 Linhas telefônicas</td> <td>3</td> <td>Uma linha direta e duas linhas via PABX.</td> </tr> </tbody> </table>	Principais Itens	Quant.	Observações	1 Escrivanhinhas	8		2 Cadeiras de escritório	8		3 Computadores de Mesa	2	Quatro computadores de mesa foram disponibilizados pelo lado japonês para serem usados no escritório do projeto.	4 Guarda-volumes	1		5 Linhas telefônicas	3	Uma linha direta e duas linhas via PABX.																								
Principais Itens	Quant.	Observações																																										
1 Escrivanhinhas	8																																											
2 Cadeiras de escritório	8																																											
3 Computadores de Mesa	2	Quatro computadores de mesa foram disponibilizados pelo lado japonês para serem usados no escritório do projeto.																																										
4 Guarda-volumes	1																																											
5 Linhas telefônicas	3	Uma linha direta e duas linhas via PABX.																																										
1.3 Despesas correntes para a implementação do Projeto	-idem-	<p>Até o momento, foram alocados como despesas correntes para a implementação do Projeto aproximadamente R\$301.000,00, que equivale a aproximadamente US\$***. Os principais itens incluem diárias (R\$157.000,00), contas de telefone (R\$32.000,00), honorários de consultoria (R\$30.000,00), etc.</p> <p style="text-align: center;">Tabela (1)1.3: Provisão para despesas correntes conforme o ano fiscal brasileiro (Jan-Dez)      Unidade=(R\$)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>AFB 2005 (Abr-)</th> <th>AFB 2006</th> <th>AFB 2007 (-Out)</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0</td> <td>86.290,00</td> <td>214.625,00</td> <td>300.916,00</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: right;">Para detalhes, favor ver o Apêndice A-2</p>	AFB 2005 (Abr-)	AFB 2006	AFB 2007 (-Out)	Total	0	86.290,00	214.625,00	300.916,00																																		
AFB 2005 (Abr-)	AFB 2006	AFB 2007 (-Out)	Total																																									
0	86.290,00	214.625,00	300.916,00																																									



Anexo 3 : Grade de Avaliação (1) Grau de Compleição do Projeto (página 2/8)

Plano conforme PDMe/RD	Fontes/ Método	Resultados do Estudo de Avaliação (dados de 13Nov2007, salvo menção em contrário)																								
<b>2 Lado Japonês</b>																										
<p>2.1 Envio de Peritos</p> <p>(1) Peritos de Longa Duração: Consultor Chefe e Técnico em Política/Manejo Florestal, e Processamento de Madeira/Coordenador do Projeto</p> <p>(2) Peritos de Curta Duração (incluindo recursos humanos locais): Sistemas agro-florestais, marketing, educação ambiental, estudo da sociedade rural, etc.</p>	Análise do registro de investimentos	<p>(1) <u>Peritos de Longa Duração</u> Um perito de longa duração na área de Processamento de Madeira/Coordenador do Projeto foi enviado do Japão desde o início do Projeto.</p> <p>(2) <u>Peritos de Curta Duração</u> Até o momento, foram enviados do Japão três peritos em cinco vezes nas seguintes áreas: (I) Consultor Chefe/Manejo Florestal (3 vezes); (II) Pesquisa da Linha de Base (uma vez); e (III) Pesquisa de Mercado (uma vez).</p> <p>Tabela(1)2.1: Número de peritos de curta duração enviados conforme o ano fiscal japonês (Abril-Março)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>AFJ</th> <th>2005</th> <th>2006</th> <th>2007 (-Out)</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Nº de pessoas</td> <td>2</td> <td>2</td> <td>1</td> <td>5</td> </tr> </tbody> </table> <p>(3) <u>Peritos locais:</u> Além dos peritos enviados do Japão, foi contratado um perito local na área de Sistemas Agro-Florestais, desde junho de 2006. Para detalhes, favor ver o Apêndice B-1</p>					AFJ	2005	2006	2007 (-Out)	Total	Nº de pessoas	2	2	1	5										
AFJ	2005	2006	2007 (-Out)	Total																						
Nº de pessoas	2	2	1	5																						
<p>2.2 Provisão de equipamentos e maquinários: veículos, lanchas para transporte, equipamentos para processamento de madeira, equipamentos de escritório, etc.</p>		<p>Até o momento, um total de aproximadamente ¥1.734.900,00 (um milhão, setecentos e trinta e quatro mil e novecentos ienes japoneses) foi desembolsado para aquisição de equipamentos e maquinários. Os principais itens incluem dois veículos, duas lanchas grandes, duas lanchas pequenas, uma impressora de grande formato, quatro computadores de mesa, um laptop, uma máquina copiadora, etc.</p> <p>Tabela (1)2.2 Desembolsos relacionados a equipamentos e maquinários conforme o ano fiscal japonês (Abril-Março) Unidade=Iene Japonês</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>AFJ</th> <th>2005(Nov-)</th> <th>2006</th> <th>2007</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Aquisições Internacionais (Iene)</td> <td>0</td> <td>21.600,00</td> <td>0</td> <td>21.600,00</td> </tr> <tr> <td>Aquisições Locais (R\$)</td> <td>259.359,00</td> <td>60.368,00</td> <td>9.778,00</td> <td>329.445,00</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Para detalhes, favor ver o Apêndice B</p>					AFJ	2005(Nov-)	2006	2007	Total	Aquisições Internacionais (Iene)	0	21.600,00	0	21.600,00	Aquisições Locais (R\$)	259.359,00	60.368,00	9.778,00	329.445,00	Total				
AFJ	2005(Nov-)	2006	2007	Total																						
Aquisições Internacionais (Iene)	0	21.600,00	0	21.600,00																						
Aquisições Locais (R\$)	259.359,00	60.368,00	9.778,00	329.445,00																						
Total																										
<p>2.3 Treinamento no Japão: Políticas/técnicas de manejo florestal, processamento de madeira, etc., de 2 a 3 pessoas/ano, conforme a necessidade.</p>		<p>Até o momento, quatro pessoas no total foram enviadas para treinamento no Japão nos seguintes cursos: (I) "Treinamento em Grupo em Administração de Projeto para Proteção Ambiental Objetivando a Melhoria na Qualidade de Vida com a Cooperação da População" (2 pessoas no total) e (II) "Treinamento Profissional e Estratégia de Marcas para Processamento de Madeira no Amapá" (2 pessoas no total).</p> <p>Tabela (1)-2.3 Pessoal brasileiro do projeto treinado no Japão conforme o ano fiscal japonês (Abril-Março)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>AFJ</th> <th>2005 (Nov-)</th> <th>2006</th> <th>2007 (-Out)</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Nº de pessoas</td> <td>0</td> <td>2</td> <td>2</td> <td>4</td> </tr> </tbody> </table> <p>Para detalhes, favor ver o Apêndice B-3</p>					AFJ	2005 (Nov-)	2006	2007 (-Out)	Total	Nº de pessoas	0	2	2	4										
AFJ	2005 (Nov-)	2006	2007 (-Out)	Total																						
Nº de pessoas	0	2	2	4																						

Plano conforme PDMe/RD	Fontes/ Método	Resultados do Estudo de Avaliação (dados de 13Nov2007, salvo menção em contrário)				
2.4 Custos de atividades locais		Até o momento, foram alocados como custos de atividades locais R\$853.000,00 (oitocentos e cinquenta e três mil reais), que equivale aproximadamente a 49 milhões de ienes japoneses. Principais itens incluem os gastos referentes aos resultados 0, (R\$118.000), resultado 4 (R\$39.000), resultado 3 (R\$38.000), etc.				
Tabela (1)2.3: Provisão para custos de atividades locais conforme o ano fiscal japonês (Abril-Março)      Unidade= Iene Japonês						
		AFJ	2005	2006	2007 (-Ago 31)	Total
Valor		82.861,00	246.539,00	107.552,00	107.552,00	436.953,00
Para detalhes, favor ver o Apêndice B-4						

(2) Grau de Compleição dos Resultados

Resumo Narrativo (PDMe)	Indicadores Objetivamente Verificáveis (PDMe)	Fontes/Método	Resultados do Estudo de Avaliação (dados de 13Nov2007, salvo menção em contrário)									
<p><b>Resultado 1</b> Uma estrutura técnica de uso sustentável de recursos florestais das várzeas na Área do Projeto será estabelecida dentro do Governo do Estado do Amapá.</p>	<p>1.1 Uma diretriz básica para o uso sustentável de recursos florestais nas várzeas (inclui estrutura para implementação, discussão regular com a presença dos ribeirinhos, registros relacionados à metodologia de monitoramento da diretriz, entre outros) será estabelecida até XX (quando)</p>	Informações prestadas pela SEDE	A diretriz básica ainda não foi preparada em virtude de atrasos na formação do comitê responsável por sua preparação. No momento, a formação do comitê (Comitê da Várzea) está em curso. De acordo com o lado brasileiro, a diretriz básica seria elaborada até julho de 2008.									
	<p>1.2. Um órgão responsável de cuidar do uso sustentável de recursos florestais da várzea será estabelecido dentro do Governo do Estado do Amapá</p>	idem	O IEF foi criado em 02 de abril de 2007 dentro da estrutura do Governo do Estado do Amapá como o órgão responsável pela execução da política de uso sustentável de recursos florestais. No momento, o estatuto organizacional está sendo revisado pela Procuradoria Geral do Estado. Não havendo problemas legais, o Governador de Estado irá aprová-lo. Uma vez que o estatuto seja aprovado pelo Governador (expectativas para que o seja até dezembro de 2007), o IEF poderia assumir oficialmente suas funções.									
<p><b>Resultado 2</b> Manejo sustentável da floresta será conduzido pelos ribeirinhos em parceria com a equipe executora do projeto.</p>	<p>2.1 Uma associação agro-florestal será estabelecida em cada Área-Objeto do Projeto</p>	Informações prestadas pelo RURAP	<p>Foram criadas duas associações agro-florestais em Maracá e Mazagão Velho (i.e. as áreas-objeto do Projeto). As informações básicas dessas associações estão demonstradas na tabela abaixo:</p> <p style="text-align: center;">Tabela (2)-2.1: Informações básicas das associações</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th></th> <th>Maracá</th> <th>Mazagão Velho</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Data de criação</td> <td>Julho 2007</td> <td>Setembro 2007</td> </tr> <tr> <td>Número de membros*1</td> <td>73 (H:41/ M:32)</td> <td>141 (H:111/M:30)</td> </tr> </tbody> </table> <p>*1 (dados de 9/NOV/2007)</p>		Maracá	Mazagão Velho	Data de criação	Julho 2007	Setembro 2007	Número de membros*1	73 (H:41/ M:32)	141 (H:111/M:30)
		Maracá	Mazagão Velho									
Data de criação	Julho 2007	Setembro 2007										
Número de membros*1	73 (H:41/ M:32)	141 (H:111/M:30)										
<p>2.2 Em cada Área-Objeto do Projeto, mais de 35% dos produtores ribeirinhos envolvidos com atividades florestais tornar-se-ão membros do setor de manejo florestal da associação até o final do Projeto</p>	Informações prestadas pelo IEF	<p>Ainda não foram criados os setores de manejo florestal das associações.</p> <p><b>- Maracá:</b> O setor de manejo florestal está previsto para ser criado em fevereiro/2008 após treinamento administrativo da associação bem como conclusão do segundo inventário florestal.</p> <p>Nesse meio tempo, 36 pessoas, que correspondem a 50% do número total de associados e a 73% do número total de produtores ribeirinhos envolvidos em atividades florestais (i.e. extrativistas e serrarias ilegais, etc.) participam do processo de manejo florestal conforme o plano de manejo.</p> <p><b>- Mazagão Velho:</b> O setor de manejo florestal da associação não foi possível a definição de quando será criado.</p> <p>Nesse meio tempo, 30 pessoas, que correspondem a 21 % do número total de associados e a 60% do número total de produtores ribeirinhos envolvidos em atividades florestais (i.e. extrativistas e serrarias ilegais, etc.) participam do processo de manejo florestal conforme o plano de manejo.</p> <p>Tabela (2)-2.2: Número e proporção de associados que demonstraram interesse em participar do plano de manejo florestal</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th></th> <th>Maracá</th> <th>Mazagão Velho</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Número de associados que</td> <td>36 (H:35/M:1)</td> <td>30</td> </tr> </tbody> </table>		Maracá	Mazagão Velho	Número de associados que	36 (H:35/M:1)	30				
	Maracá	Mazagão Velho										
Número de associados que	36 (H:35/M:1)	30										

Anexo 3 : Grade de Avaliação (1) Grau de Compleição do Projeto (página 5/8)

Resumo Narrativo (PDMe)	Indicadores Objetivamente Verificáveis (PDMe)	Fontes/ Método	Resultados do Estudo de Avaliação (dados de 13Nov2007, salvo menção em contrário)																				
			<table border="1"> <tr> <td>demonstraram interesse em participar do plano de manejo florestal =(A)</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Número total de associados =(B)</td> <td>72 (H:41/M:31)</td> <td>141 (H:111/M:30)</td> </tr> <tr> <td>Número total de produtores ribeirinhos envolvidos em atividades florestais =(C)</td> <td>49 (H:41/M:8)</td> <td>50</td> </tr> <tr> <td>Proporção de (A) com relação a (B)</td> <td>50%(H:85%/M:3%)</td> <td>21%</td> </tr> <tr> <td>Proporção de (A) com relação a (C)</td> <td>73%(H:85%/M:13%)</td> <td>60%</td> </tr> </table>	demonstraram interesse em participar do plano de manejo florestal =(A)			Número total de associados =(B)	72 (H:41/M:31)	141 (H:111/M:30)	Número total de produtores ribeirinhos envolvidos em atividades florestais =(C)	49 (H:41/M:8)	50	Proporção de (A) com relação a (B)	50%(H:85%/M:3%)	21%	Proporção de (A) com relação a (C)	73%(H:85%/M:13%)	60%					
demonstraram interesse em participar do plano de manejo florestal =(A)																							
Número total de associados =(B)	72 (H:41/M:31)	141 (H:111/M:30)																					
Número total de produtores ribeirinhos envolvidos em atividades florestais =(C)	49 (H:41/M:8)	50																					
Proporção de (A) com relação a (B)	50%(H:85%/M:3%)	21%																					
Proporção de (A) com relação a (C)	73%(H:85%/M:13%)	60%																					
	<p>2.3 O plano de manejo florestal, elaborado pela respectiva associação, será aprovado pela SEMA até ** (dois planos de manejo florestal no total)</p>	Informações prestadas pelo IEF	<p>Nenhum plano de manejo florestal foi ainda aprovado a sua elaboração está com o cronograma atrasado em virtude de restrições orçamentárias e atrasos na resolução dos problemas de direito de uso das terras nas Áreas-Objeto do Projeto. Os problemas em ambas as Áreas-Objeto, contudo, foram solucionados posteriormente (detalhes estão descritos no Anexo 4).</p> <p>No caso de Maracá, o processo de elaboração do plano de manejo já foi retomado: acredita-se que o plano será finalmente aprovado até março/2008. No tocante ao Mazagão Velho, acredita-se que o plano será aprovado até setembro/2008.</p> <p>Tabela (2)-2.3: Cronograma tentativo para aprovação do plano de manejo florestal</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Principais passos pendentes</th> <th>Maracá</th> <th>Mazagão Velho</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Obtenção do direito de uso da terra</td> <td>Dez 2007</td> <td>Mar-Abr 2008</td> </tr> <tr> <td>Segundo inventário (inventário 100% dos módulos individuais)</td> <td>Out-Dez 2007</td> <td>Mai-Jun 2008</td> </tr> <tr> <td>Elaboração do plano de manejo florestal</td> <td>Jan 2008</td> <td>Jul 2008</td> </tr> <tr> <td>APAT (Autorizações Prévias de Análise Técnica de Plano de Manejo Florestal)</td> <td>Jan 2008</td> <td>Jul 2008</td> </tr> <tr> <td>Exame do plano pela SEMA</td> <td>Fev-Mar 2008</td> <td>Ago-Set 2008</td> </tr> </tbody> </table> <p>Fonte: Entrevista com J/E e C/P brasileiros (IEF)</p>	Principais passos pendentes	Maracá	Mazagão Velho	Obtenção do direito de uso da terra	Dez 2007	Mar-Abr 2008	Segundo inventário (inventário 100% dos módulos individuais)	Out-Dez 2007	Mai-Jun 2008	Elaboração do plano de manejo florestal	Jan 2008	Jul 2008	APAT (Autorizações Prévias de Análise Técnica de Plano de Manejo Florestal)	Jan 2008	Jul 2008	Exame do plano pela SEMA	Fev-Mar 2008	Ago-Set 2008		
Principais passos pendentes	Maracá	Mazagão Velho																					
Obtenção do direito de uso da terra	Dez 2007	Mar-Abr 2008																					
Segundo inventário (inventário 100% dos módulos individuais)	Out-Dez 2007	Mai-Jun 2008																					
Elaboração do plano de manejo florestal	Jan 2008	Jul 2008																					
APAT (Autorizações Prévias de Análise Técnica de Plano de Manejo Florestal)	Jan 2008	Jul 2008																					
Exame do plano pela SEMA	Fev-Mar 2008	Ago-Set 2008																					
	<p>2.4 Até o final do Projeto, os planos de manejo florestal aprovados serão executados num total de 300 ha nas Áreas-Objeto do Projeto, pelos membros do Setor de Manejo Florestal das associações</p>	Informações prestadas pelo IEF	<p><b>-Maracá:</b> Na quarta reunião do Comitê Gestor do Projeto, realizada em setembro/2007, foi acordado que a área anual a ser coberta pelo plano de manejo florestal de Maracá seria de 4 ha por associado que participasse do processo. Uma vez que 36 associados demonstraram interesse no processo, a área total anual a ser coberta pelo plano seria de 144 ha. Espera-se que o plano seja executado na área acima mencionada a partir de abril/2008, na melhor das hipóteses.</p> <p><b>-Mazagão Velho:</b> Ainda não foi definida a área anual a ser coberta pelo plano de manejo florestal uma vez que a questão fundiária não foi resolvida completamente.</p> <p>Tabela (2)-2.4: Área total prevista para ser coberta pelos planos de manejo florestal</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Maracá</th> <th>Mazagão Velho</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Área total da Área-Objeto do Projeto (ha)</td> <td>5.000</td> <td>10.000</td> <td>15.000</td> </tr> <tr> <td>Número de associados que demonstraram interesse no plano de manejo florestal =(A)</td> <td>36</td> <td>30</td> <td>66</td> </tr> <tr> <td>Área anual a ser coberta pelo plano de manejo floresta / associado =(B)</td> <td>4</td> <td>n/a</td> <td>144</td> </tr> <tr> <td>Área total a ser coberta pelo plano de manejo florestal até o final do Projeto =(A)X(B)</td> <td>144</td> <td>n/a</td> <td>144</td> </tr> </tbody> </table>		Maracá	Mazagão Velho	Total	Área total da Área-Objeto do Projeto (ha)	5.000	10.000	15.000	Número de associados que demonstraram interesse no plano de manejo florestal =(A)	36	30	66	Área anual a ser coberta pelo plano de manejo floresta / associado =(B)	4	n/a	144	Área total a ser coberta pelo plano de manejo florestal até o final do Projeto =(A)X(B)	144	n/a	144
	Maracá	Mazagão Velho	Total																				
Área total da Área-Objeto do Projeto (ha)	5.000	10.000	15.000																				
Número de associados que demonstraram interesse no plano de manejo florestal =(A)	36	30	66																				
Área anual a ser coberta pelo plano de manejo floresta / associado =(B)	4	n/a	144																				
Área total a ser coberta pelo plano de manejo florestal até o final do Projeto =(A)X(B)	144	n/a	144																				
<b>Resultado</b>	3.1 Em cada Área-Objeto do	Informações	Em nenhuma das áreas-objeto do projeto ainda foi criado setor de sistemas agro-florestais. A sua criação está prevista para																				

Resumo Narrativo (PDMe)	Indicadores Objetivamente Verificáveis (PDMe)	Fontes/ Método	Resultados do Estudo de Avaliação (dados de 13Nov2007, salvo menção em contrário)																				
<p>3 Sistemas agro-florestais serão implantados pelos ribeirinhos</p>	<p>Projeto, mais de 35% dos membros da associação tornar-se-ão membros do setor de sistemas agro-florestais da associação até o final do Projeto</p>	<p>prestadas pelo RURAP</p>	<p>depois de concluído o fortalecimento da capacidade administrativa dos líderes das associações.</p> <p><b>-Maracá:</b> O setor de sistemas agroflorestais da associação não foi possível a definição de quando será criado. Nesse meio tempo, 25 famílias, que correspondem a 100% do total de famílias que integram a associação (i.e. 25 famílias), participam de atividades sustentáveis de sistemas agro-florestais apoiadas pelo Projeto.</p> <p><b>-Mazagão Velho:</b> O setor de sistemas agroflorestais da associação não foi possível a definição de quando será criado. Nesse meio tempo, 36 famílias, que correspondem a 48% do total (i.e. 70 famílias), participam de atividades sustentáveis de sistemas agro-florestais realizadas no âmbito do Projeto.</p> <p>Tabela (2)-3.1: Número de famílias que praticam sistemas agro-florestais sustentáveis no âmbito do Projeto e sua proporção com relação ao número total de famílias que participam da associação</p> <table border="1" data-bbox="703 898 1474 1084"> <thead> <tr> <th></th> <th>Maracá</th> <th>Mazagão Velho</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Número de famílias que participam da associação =(A)</td> <td>23</td> <td>75</td> </tr> <tr> <td>Número de famílias que praticam sistemas agro-florestais no âmbito do Projeto =(B)</td> <td>23</td> <td>36</td> </tr> <tr> <td>Proporção de(B) com relação a (A)</td> <td>100%</td> <td>48%</td> </tr> </tbody> </table>		Maracá	Mazagão Velho	Número de famílias que participam da associação =(A)	23	75	Número de famílias que praticam sistemas agro-florestais no âmbito do Projeto =(B)	23	36	Proporção de(B) com relação a (A)	100%	48%								
	Maracá	Mazagão Velho																					
Número de famílias que participam da associação =(A)	23	75																					
Número de famílias que praticam sistemas agro-florestais no âmbito do Projeto =(B)	23	36																					
Proporção de(B) com relação a (A)	100%	48%																					
	<p>3.2 Até o final do Projeto, sistemas agro-florestais serão implantados num total de 60 ha em Áreas-Objeto do Projeto, pelos membros do setor de sistemas agro-florestais das associações</p>	<p>Informações prestadas pelo RURAP</p>	<p>- Até o momento, foram desenvolvidos sistemas agro-florestais sustentáveis num total de 59 ha nas Áreas-Objeto do Projeto, conforme demonstrado na tabela abaixo.</p> <p>Tabela (2)-3.2: Área de terra onde sistemas agro-florestais sustentáveis foram desenvolvidos no âmbito do Projeto</p> <table border="1" data-bbox="703 1256 1474 1570"> <thead> <tr> <th></th> <th>Maracá</th> <th>Mazagão Velho</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Área de terra onde foram plantados o Açaí e outras culturas na estação chuvosa em 2006-2007 (ha)</td> <td>8</td> <td>9</td> <td>17</td> </tr> <tr> <td>Área de terra onde foram plantados o Açaí e outras culturas na estação seca em 2007 (ha)</td> <td>7</td> <td>4</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Área de terra de floresta nativa onde o manejo do Açaí foi introduzido depois de iniciado o Projeto (ha)</td> <td>4</td> <td>27</td> <td>31</td> </tr> <tr> <td>Total (ha)</td> <td>19</td> <td>40</td> <td>59</td> </tr> </tbody> </table>		Maracá	Mazagão Velho	Total	Área de terra onde foram plantados o Açaí e outras culturas na estação chuvosa em 2006-2007 (ha)	8	9	17	Área de terra onde foram plantados o Açaí e outras culturas na estação seca em 2007 (ha)	7	4	11	Área de terra de floresta nativa onde o manejo do Açaí foi introduzido depois de iniciado o Projeto (ha)	4	27	31	Total (ha)	19	40	59
	Maracá	Mazagão Velho	Total																				
Área de terra onde foram plantados o Açaí e outras culturas na estação chuvosa em 2006-2007 (ha)	8	9	17																				
Área de terra onde foram plantados o Açaí e outras culturas na estação seca em 2007 (ha)	7	4	11																				
Área de terra de floresta nativa onde o manejo do Açaí foi introduzido depois de iniciado o Projeto (ha)	4	27	31																				
Total (ha)	19	40	59																				
<p><b>Resultado 4</b> Parceria entre os ribeirinhos e o setor moveleiro será criada e fortalecida</p>	<p>4.1 Será firmado um contrato de fornecimento de madeira entre cada associação e a cooperativa moveleira no Amapá, até ** (dois contratos no total)</p> <p>4.2 Até o final do Projeto, pelo menos 60 produtores de móveis dos municípios de Amapá (i.e. Macapá e Santana) estarão utilizando madeiras retiradas legalmente das Áreas-Objeto do Projeto.</p>	<p>Informações prestadas pela SEICOM</p> <p>Pesquisa realizada pela SEICOM</p>	<p>- Ainda não foram elaborados nem assinados os contratos de fornecimento de madeira com a cooperativa de produtores de móveis de Amapá (UNIMÓVEIS). Antes de os contratos serem assinados, os planos de manejo florestal devem ser elaborados e autorizados (através da Atividade 2.3) e as associações devem ser transformadas em cooperativas (através da Atividade 3.3). Uma vez que nenhum desses pré-requisitos foi atendido até o momento, ainda não foi possível dar início a esta Atividade.</p> <p>- Até o momento nenhum produtor de móveis de Macapá e Santana utilizou madeira legal extraída das Áreas-Objeto do Projeto, uma vez que os contratos ainda não foram elaborados nem assinados conforme exposto no item 4.1.b acima.</p>																				

Resumo Narrativo (PDMe)	Indicadores Objetivamente Verificáveis (PDMe)	Fontes/ Método	Resultados do Estudo de Avaliação (dados de 13Nov2007, salvo menção em contrário)
	peias associações, conforme os contratos de fornecimento de madeira		

(3) Grau de Compleição do Objetivo do Projeto

Resumo Narrativo	Indicadores Objetivamente Verificáveis (PDMe)	Fontes/ Método	Resultados do Estudo de Avaliação (dados de 13Nov2007, salvo menção em contrário)																																							
<p>Melhoria na metodologia de utilização de recursos florestais que contribuem para o melhoramento do meio de vida dos ribeirinhos nas várzeas da Área do Projeto no Estado de Amapá.</p>	<p>No encerramento do projeto em comparação com o início:</p> <p>1. O volume da madeira legalmente extraída das Áreas-Objeto do Projeto (i.e. Maracá e Mazagão Velho), autorizado pelos planos de manejo florestal, chegará a <u>Xm3</u>, o que corresponde a <u>X %</u> do total de madeira explorada nas Áreas-Objeto do Projeto.</p>	<p>Pesquisa realizada pelo IEF</p>	<p>- Até o momento, o volume de madeira legalmente extraída das Áreas-Objeto do Projeto é zero, uma vez que planos de manejo florestal sustentável ainda não estão disponíveis conforme o exposto nos resultados do estudo de avaliação do Indicador 2.3 do Resultado 2.</p> <p>- A título de informação, o volume potencial de madeira que pode ser legalmente extraído das Áreas-Objeto do Projeto por ano está demonstrado na tabela abaixo:</p> <p>Tabela (3)-1: Volume potencial de madeira que pode ser legalmente extraído das Áreas-Objeto do Projeto no primeiro ano</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Maracá</th> <th>Mazagão Velho</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Área total das Áreas-Objeto do Projeto (ha)</td> <td>5.000</td> <td>10.000</td> <td>15.000</td> </tr> <tr> <td>Número de associados que participam do plano de manejo florestal =(A)</td> <td>36</td> <td>30</td> <td>66</td> </tr> <tr> <td>Área anual (ha) a ser coberta pelo plano de manejo florestal / associado =(B)</td> <td>4</td> <td>n/a</td> <td>144</td> </tr> <tr> <td>Área total (ha) a ser coberta pelo plano de manejo florestal até o final do Projeto =(A)X(B)=(C)</td> <td>144</td> <td>n/a</td> <td>144</td> </tr> <tr> <td>Corte anual permitido (m3)/ha=(D)</td> <td>10~30</td> <td>n/a</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Volume potencial de madeira legal que pode ser extraído por ano (m3)=(D)X(C)</td> <td>1.440 ~4.320</td> <td>n/a</td> <td>1.440 ~4.320</td> </tr> </tbody> </table>		Maracá	Mazagão Velho	Total	Área total das Áreas-Objeto do Projeto (ha)	5.000	10.000	15.000	Número de associados que participam do plano de manejo florestal =(A)	36	30	66	Área anual (ha) a ser coberta pelo plano de manejo florestal / associado =(B)	4	n/a	144	Área total (ha) a ser coberta pelo plano de manejo florestal até o final do Projeto =(A)X(B)=(C)	144	n/a	144	Corte anual permitido (m3)/ha=(D)	10~30	n/a		Volume potencial de madeira legal que pode ser extraído por ano (m3)=(D)X(C)	1.440 ~4.320	n/a	1.440 ~4.320											
	Maracá	Mazagão Velho	Total																																							
Área total das Áreas-Objeto do Projeto (ha)	5.000	10.000	15.000																																							
Número de associados que participam do plano de manejo florestal =(A)	36	30	66																																							
Área anual (ha) a ser coberta pelo plano de manejo florestal / associado =(B)	4	n/a	144																																							
Área total (ha) a ser coberta pelo plano de manejo florestal até o final do Projeto =(A)X(B)=(C)	144	n/a	144																																							
Corte anual permitido (m3)/ha=(D)	10~30	n/a																																								
Volume potencial de madeira legal que pode ser extraído por ano (m3)=(D)X(C)	1.440 ~4.320	n/a	1.440 ~4.320																																							
	<p>2. O volume de produtos agro-florestais das Áreas-Objeto do Projeto, introduzidos ou cujas técnicas pertinentes foram melhoradas através do apoio do Projeto, irá aumentar para <u>X toneladas</u>.</p>	<p>Pesquisa realizada pelo RURAP</p>	<p>- Entre os produtos agro-florestais que o Projeto lida, os únicos que poderiam ser colhidos até o final do Projeto (i.e. abril de 2009) são o Açaí, extraído de florestas naturais manejadas, e plantações anuais e algumas frutas (i.e. banana e mamão) plantadas em áreas agrícolas. Até o momento, um total de 364,4 toneladas de produtos agro-florestais foi colhido nas Áreas-Objeto do Projeto, conforme demonstrado na tabela abaixo.</p> <p>Tabela (3)-2.1: Volume de produtos agro-florestais das Áreas-Objeto do Projeto</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Principais produtos agro-florestais colhidos até o momento</th> <th>Maracá</th> <th>Mazagão Velho</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="3">Plantações anuais colhidas de áreas agrícolas</td> <td>Milho</td> <td>6,5</td> <td>4,1</td> <td>10,6</td> </tr> <tr> <td>Melancia</td> <td>2,7</td> <td>0,1</td> <td>2,8</td> </tr> <tr> <td>Abóbora</td> <td>0,8</td> <td>0,1</td> <td>0,9</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Frutas colhidas de áreas agrícolas</td> <td>Pimenta verde</td> <td>0,1</td> <td>0</td> <td>0,1</td> </tr> <tr> <td>Banana</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Frutas colhidas de florestas manejadas</td> <td>Mamão</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Açaí</td> <td>70</td> <td>280</td> <td>350</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>80,1</td> <td>284,3</td> <td>364,4</td> </tr> </tbody> </table> <p>- A título de informação, a época da primeira colheita dos principais produtos agro-florestais de áreas agrícolas está</p>	Principais produtos agro-florestais colhidos até o momento	Maracá	Mazagão Velho	Total	Plantações anuais colhidas de áreas agrícolas	Milho	6,5	4,1	10,6	Melancia	2,7	0,1	2,8	Abóbora	0,8	0,1	0,9	Frutas colhidas de áreas agrícolas	Pimenta verde	0,1	0	0,1	Banana	0	0	0	Frutas colhidas de florestas manejadas	Mamão	0	0	0	Açaí	70	280	350	Total	80,1	284,3	364,4
Principais produtos agro-florestais colhidos até o momento	Maracá	Mazagão Velho	Total																																							
Plantações anuais colhidas de áreas agrícolas	Milho	6,5	4,1	10,6																																						
	Melancia	2,7	0,1	2,8																																						
	Abóbora	0,8	0,1	0,9																																						
Frutas colhidas de áreas agrícolas	Pimenta verde	0,1	0	0,1																																						
	Banana	0	0	0																																						
Frutas colhidas de florestas manejadas	Mamão	0	0	0																																						
	Açaí	70	280	350																																						
Total	80,1	284,3	364,4																																							

Resumo Narrativo	Indicadores Objetivamente Verificáveis (PDMe)	Fontes/ Método	Resultados do Estudo de Avaliação (dados de 13Nov2007, salvo menção em contrário)																												
			<p>demonstrada na tabela abaixo.</p> <p>Tabela (3)-2.2: Época da primeira colheita dos principais produtos agro-florestais plantados em áreas agrícolas</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Principais produtos agro-florestais plantados em áreas agrícolas</th> <th>Época de Plantio</th> <th>Época estimada para a primeira colheita</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="4">Plantações anuais</td> <td>Milho</td> <td>Jun 2007</td> </tr> <tr> <td>Melancia</td> <td>Jun 2007</td> </tr> <tr> <td>Abóbora</td> <td>Jun 2007</td> </tr> <tr> <td>Pimenta verde</td> <td>Jun 2007</td> </tr> <tr> <td rowspan="4">Plantações de frutas</td> <td>Banana</td> <td>Jun-Ago 2007</td> </tr> <tr> <td>Mamão</td> <td>Dez 2007</td> </tr> <tr> <td>Açai</td> <td>Dez 2006 Jun-Ago 2007</td> </tr> <tr> <td>Cupuaçu</td> <td>Dez 2006 Jun-Ago 2007</td> </tr> <tr> <td rowspan="3">Espécies madeireiras*1</td> <td>Andiroba</td> <td>Jun-Ago 2007</td> </tr> <tr> <td>Cedro</td> <td>Jun-Ago 2007</td> </tr> <tr> <td>Macacaúba</td> <td>Jun-Ago 2007</td> </tr> </tbody> </table> <p>*1: No momento, espécies madeireiras não estão incluídas na definição de "produtos agro-florestais" dada pelo Projeto.</p>	Principais produtos agro-florestais plantados em áreas agrícolas	Época de Plantio	Época estimada para a primeira colheita	Plantações anuais	Milho	Jun 2007	Melancia	Jun 2007	Abóbora	Jun 2007	Pimenta verde	Jun 2007	Plantações de frutas	Banana	Jun-Ago 2007	Mamão	Dez 2007	Açai	Dez 2006 Jun-Ago 2007	Cupuaçu	Dez 2006 Jun-Ago 2007	Espécies madeireiras*1	Andiroba	Jun-Ago 2007	Cedro	Jun-Ago 2007	Macacaúba	Jun-Ago 2007
Principais produtos agro-florestais plantados em áreas agrícolas	Época de Plantio	Época estimada para a primeira colheita																													
Plantações anuais	Milho	Jun 2007																													
	Melancia	Jun 2007																													
	Abóbora	Jun 2007																													
	Pimenta verde	Jun 2007																													
Plantações de frutas	Banana	Jun-Ago 2007																													
	Mamão	Dez 2007																													
	Açai	Dez 2006 Jun-Ago 2007																													
	Cupuaçu	Dez 2006 Jun-Ago 2007																													
Espécies madeireiras*1	Andiroba	Jun-Ago 2007																													
	Cedro	Jun-Ago 2007																													
	Macacaúba	Jun-Ago 2007																													
	<p>3. O volume da madeira legal produzida nas Áreas-Objeto do Projeto, padronizada e vendida para a confecção de móveis, irá aumentar para <u>X m3</u>, o que corresponde a <u>X%</u> do volume total de madeira legal explorada nas Áreas-Objeto do Projeto.</p>	<p>Pesquisa realizada pela SEICOM</p>	<p>- Até o momento, o volume da madeira legal produzida nas Áreas-Objeto do Projeto, padronizada e vendida para a confecção de móveis, é zero, uma vez que os contratos de fornecimento de madeira com a UNIMÓVEIS ainda não estão disponíveis conforme mencionado nos resultados do estudo de avaliação do Indicador 2.2.a do Resultado 2 e Indicador 4.1.a do Resultado 4.</p>																												

(4) Perspectivas de Compleição do Objetivo Superior

Resumo Narrativo	Indicadores Objetivamente Verificáveis (PDMe)	Fontes/ Método	Perspectivas
Utilização sustentável de recursos florestais na região da várzea na Área do Projeto no Estado do Amapá, e melhoramento do meio de vida dos ribeirinhos	<p>1 A taxa de redução da área florestal nas várzeas da Área do Projeto no Estado do Amapá irá diminuir</p> <p>2 Na Área do Projeto, o volume de produção dos produtos agro-florestais, introduzidos ou cujas técnicas pertinentes foram melhoradas através do apoio do Projeto, irá aumentar, se comparado ao momento do término do Projeto.</p>		<p>- No presente estágio ainda é muito cedo para se avaliar as probabilidades de compleição do Objetivo Superior.</p> <p>-idem-</p>